

Veículo: Tribuna da Bahia	Caderno: Política / Raio Laser
Data: 24/11/2020	Página: 02
Cita a <b>Sefaz-Ba</b>	

# Tribuna

## Eletrônica

Presente em todos os 417 municípios do estado e emitida por mais de 70 mil empresas, a Nota Fiscal do Consumidor Eletrônica (NFC-e) alcançou a marca de 84,8 milhões de documentos gerados na Bahia durante o mês de setembro, dos quais 67%, ou 57,2 milhões, saíram de contribuintes localizados no interior. Com 27,6 milhões de NFC-es emitidas em setembro, Salvador lidera o ranking das cidades baianas com maior número de documentos gerados, de acordo com a Secretaria da Fazenda do Estado (Sefaz-BA).

Veículo: Política Livre	Caderno: Bahia
Data: 23/11/2020	

Raul Monteiro  
**POLÍTICALIVRE**  
POLÍTICA EM PRIMEIRO LUGAR



### **Presente nos 417 municípios baianos, NFC-e já tem mais de 70 mil emissores** bahia

Presente em todos os 417 municípios do estado e emitida por mais de 70 mil empresas, a Nota Fiscal do Consumidor Eletrônica (NFC-e) alcançou a marca de 84,8 milhões de documentos gerados na Bahia durante o mês de setembro, dos quais 67%, ou 57,2 milhões, saíram de contribuintes localizados no interior. Com 27,6 milhões de NFC-es emitidas em setembro, Salvador lidera o ranking das cidades baianas com maior número de documentos gerados, de acordo com a Secretaria da Fazenda do Estado (Sefaz-Ba).

O ranking das dez cidades da Bahia com maior número de notas eletrônicas emitidas no mês de setembro conta com municípios de diversas regiões. As cinco primeiras, além de Salvador, são Feira de Santana, com 4,75 milhões de notas, Lauro de Freitas, com 2,71 milhões, Vitória da Conquista, com 2,70 milhões, e Camaçari, com 2,50 milhões. Completam ainda o grupo dos municípios com maior volume de notas emitidas Itabuna (1,91 milhão), Porto Seguro (1,74 milhão), Ilhéus (1,60 milhão), Juazeiro (1,43 milhão) e Teixeira de Freitas (1,32 milhão).

“O número de notas fiscais do consumidor eletrônicas vem se ampliando, e a Secretaria da Fazenda está preparada para fazer o armazenamento e o processamento destes dados, ampliando a eficácia da fiscalização”, afirma o secretário da Fazenda do Estado, Manoel Vitório. Ele lembra que o consumidor também se beneficia com o volume crescente de informações, que passam a constar no banco de dados da Sefaz-Ba, trazendo benefícios diretos por contribuir, por exemplo, para ampliar a base de análise do aplicativo Preço da Hora Bahia, ferramenta de pesquisas de preço em tempo real, no celular ou no computador, lançada em abril pelo governador Rui Costa e que acaba de ultrapassar a marca de 350 mil usuários. O app pode ser baixado na Apple Store, no Google Play ou no site precodahora.ba.gov.br, sem custo.

Veículo: Gov Bahia	Caderno:
Data: 23/11/2020	



# Presente nos 417 municípios baianos, NFC-e já tem mais de 70 mil emissores

23 novembro 2020



Foto: Elói Corrêa/GOVBA

Presente em todos os 417 municípios do estado e emitida por mais de 70 mil empresas, a Nota Fiscal do Consumidor Eletrônica (NFC-e) alcançou a marca de 84,8 milhões de documentos gerados na Bahia durante o mês de setembro, dos quais 67%, ou 57,2 milhões, saíram de contribuintes localizados no interior. Com 27,6 milhões de NFC-es emitidas em setembro, Salvador lidera o ranking das cidades baianas com maior número de documentos gerados, de acordo com a Secretaria da Fazenda do Estado (Sefaz-BA).

O ranking das dez cidades da Bahia com maior número de notas eletrônicas emitidas no mês de setembro conta com municípios de diversas regiões. As cinco primeiras, além de Salvador, são Feira de Santana, com 4,75 milhões de notas, Lauro de Freitas, com 2,71 milhões, Vitória da Conquista, com 2,70 milhões, e Camaçari, com 2,50 milhões. Completam o grupo dos municípios com maior volume de notas emitidas Itabuna (1,91 milhão), Porto Seguro (1,74 milhão), Ilhéus (1,60 milhão), Juazeiro (1,43 milhão) e Teixeira de Freitas (1,32 milhão).

“O número de notas fiscais do consumidor eletrônicas vem se ampliando, e a Secretaria da Fazenda está preparada para fazer o armazenamento e o processamento destes dados,

ampliando a eficácia da fiscalização”, afirma o secretário da Fazenda do Estado, Manoel Vitório.

O secretário lembra que o consumidor também se beneficia com o volume crescente de informações, que passam a constar no banco de dados da Sefaz-BA, trazendo benefícios diretos por contribuir, por exemplo, para ampliar a base de análise do aplicativo Preço da Hora Bahia, ferramenta de pesquisas de preço em tempo real, no celular ou no computador, lançada em abril pelo governador Rui Costa e que [já ultrapassou a marca de 350 mil usuários](#). O app pode ser baixado na Apple Store, no Google Play ou no site [precodahora.ba.gov.br](http://precodahora.ba.gov.br), sem custo.

## Obrigatoriedade

Desde o início de 2019, os contribuintes do Simples Nacional, ou seja, as micro e pequenas empresas, passaram também a emitir a NFC-e de forma obrigatória. De acordo com o Decreto nº 16.434/15, a obrigatoriedade não vale somente para os Microempreendedores Individuais (MEIs). O melhor resultado nos últimos nove meses foi obtido em janeiro de 2020, com um total de 98,88 milhões de notas eletrônicas emitidas.

Ao solicitar a nota sempre que fizer uma compra no mercado varejista baiano, o consumidor também contribui com as entidades filantrópicas apoiadas pelo programa Sua Nota é um Show de Solidariedade. Nesse último caso, é necessário estar inscrito na campanha [Nota Premiada Bahia](#) e solicitar, a cada compra, que o CPF cadastrado seja inserido na nota. A campanha tem hoje quase 575 mil participantes em todo o estado.

O app Preço da Hora Bahia, o programa Sua Nota é um Show de Solidariedade e a campanha Nota Premiada Bahia são iniciativas de cidadania fiscal do governo baiano. Desde que o Sua Nota teve as regras simplificadas e passou a ser vinculado à Nota Premiada Bahia, já foram repassados R\$ 34,8 milhões às instituições participantes do programa. “Todas essas iniciativas só reforçam o quanto é importante o consumidor solicitar a nota fiscal em todas as compras”, explica Manoel Vitório.

## NFC-e

A Nota Fiscal do Consumidor Eletrônica, que pode ser reconhecida pelo código de barras em formato quadrado, é emitida pelos contribuintes do ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) e registra as transações no varejo. É obrigação do comerciante varejista emitir o documento fiscal no momento da venda. A emissão do documento fiscal permite ao fisco verificar se o recolhimento do ICMS foi realizado da forma devida.

De acordo com a Sefaz-BA, os estabelecimentos obrigados a aderir à NFC-e mas que não emitirem o documento poderão ter a inscrição estadual tornada inapta, ficando, na prática, impedidos de operar. Além disso, podem receber uma multa cujo valor corresponde a 2%

do total das vendas feitas com os documentos fiscais indevidos. O credenciamento pode ser feito no [site da secretaria](#), clicando em “Nota Fiscal do Consumidor Eletrônica” > “Como se tornar emissor de NFC-e”.

***Fonte: Ascom/Sefaz-BA***

Veículo: Bocão News	Coluna: Economia
Data: 24/11/2020	



## Presente nos 417 municípios baianos, NFC-e já tem mais de 70 mil emissores



24 de Novembro de 2020 às 06:54 Por: Elói Corrêa/GOVBA Por: Redação BNews

Presente em todos os 417 municípios do estado e emitida por mais de 70 mil empresas, a Nota Fiscal do Consumidor Eletrônica (NFC-e) alcançou a marca de 84,8 milhões de documentos gerados na Bahia durante o mês de setembro, dos quais 67%, ou 57,2 milhões, saíram de contribuintes localizados no interior. Com 27,6 milhões de NFC-es emitidas em setembro, Salvador lidera o ranking das cidades baianas com maior número de documentos gerados, de acordo com a **Secretaria da Fazenda do Estado (Sefaz-BA)**.

O ranking das dez cidades da Bahia com maior número de notas eletrônicas emitidas no mês de setembro conta com municípios de diversas regiões. As cinco primeiras, além de Salvador, são Feira de Santana, com 4,75 milhões de notas, Lauro de Freitas, com 2,71 milhões, Vitória da Conquista, com 2,70 milhões, e Camaçari, com 2,50 milhões. Completam o grupo dos municípios com maior volume de notas emitidas Itabuna (1,91 milhão), Porto Seguro (1,74 milhão), Ilhéus (1,60 milhão), Juazeiro (1,43 milhão) e Teixeira de Freitas (1,32 milhão).

“O número de notas fiscais do consumidor eletrônicas vem se ampliando, e a Secretaria da Fazenda está preparada para fazer o armazenamento e o processamento destes dados, ampliando a eficácia da fiscalização”, afirma o secretário da Fazenda do Estado, Manoel Vitória.

O secretário lembra que o consumidor também se beneficia com o volume crescente de informações, que passam a constar no banco de dados da Sefaz-BA, trazendo

benefícios diretos por contribuir, por exemplo, para ampliar a base de análise do aplicativo Preço da Hora Bahia, ferramenta de pesquisas de preço em tempo real, no celular ou no computador, lançada em abril pelo governador Rui Costa e que já ultrapassou a marca de 350 mil usuários. O app pode ser baixado na Apple Store, no Google Play ou no site precodahora.ba.gov.br, sem custo.

## Obrigatoriedade

Desde o início de 2019, os contribuintes do Simples Nacional, ou seja, as micro e pequenas empresas, passaram também a emitir a NFC-e de forma obrigatória. De acordo com o Decreto nº 16.434/15, a obrigatoriedade não vale somente para os Microempreendedores Individuais (MEIs). O melhor resultado nos últimos nove meses foi obtido em janeiro de 2020, com um total de 98,88 milhões de notas eletrônicas emitidas.

Ao solicitar a nota sempre que fizer uma compra no mercado varejista baiano, o consumidor também contribui com as entidades filantrópicas apoiadas pelo programa Sua Nota é um Show de Solidariedade. Nesse último caso, é necessário estar inscrito na campanha Nota Premiada Bahia e solicitar, a cada compra, que o CPF cadastrado seja inserido na nota. A campanha tem hoje quase 575 mil participantes em todo o estado.

O app Preço da Hora Bahia, o programa Sua Nota é um Show de Solidariedade e a campanha Nota Premiada Bahia são iniciativas de cidadania fiscal do governo baiano. Desde que o Sua Nota teve as regras simplificadas e passou a ser vinculado à Nota Premiada Bahia, já foram repassados R\$ 34,8 milhões às instituições participantes do programa. “Todas essas iniciativas só reforçam o quanto é importante o consumidor solicitar a nota fiscal em todas as compras”, explica Manoel Vitório.

## NFC-e

A Nota Fiscal do Consumidor Eletrônica, que pode ser reconhecida pelo código de barras em formato quadrado, é emitida pelos contribuintes do ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) e registra as transações no varejo. É obrigação do comerciante varejista emitir o documento fiscal no momento da venda. A emissão do documento fiscal permite ao fisco verificar se o recolhimento do ICMS foi realizado da forma devida.

De acordo com a Sefaz-BA, os estabelecimentos obrigados a aderir à NFC-e mas que não emitirem o documento poderão ter a inscrição estadual tornada inapta, ficando, na prática, impedidos de operar. Além disso, podem receber uma multa cujo valor corresponde a 2% do total das vendas feitas com os documentos fiscais indevidos. O credenciamento pode ser feito no site da secretaria, clicando em “Nota Fiscal do Consumidor Eletrônica” > “Como se tornar emissor de NFC-e”.

Veículo: Bahia Já	Caderno:
Data: 23/11/2020	



## ***Presente nos 417 municípios, NFC-e já tem mais de 70 mil emissores***

Quanto mais notas são emitidas mais informações passam a constar no banco de dados da Sefaz-Ba, o que traz benefícios diretos ao consumidor por contribuir para melhorar os resultados do aplicativo Preço da Hora Bahia

Ascom Sefaz , Salvador | 23/11/2020 às 18:31

Presente em todos os 417 municípios do estado e emitida por mais de 70 mil empresas, a Nota Fiscal do Consumidor Eletrônica (NFC-e) alcançou a marca de 84,8 milhões de documentos gerados na Bahia durante o mês de setembro, dos quais 67%, ou 57,2 milhões, saíram de contribuintes localizados no interior. Com 27,6 milhões de NFC-es emitidas em setembro, Salvador lidera o ranking das cidades baianas com maior número de documentos gerados, de acordo com a **Secretaria da Fazenda do Estado (Sefaz-Ba)**.

O ranking das dez cidades da Bahia com maior número de notas eletrônicas emitidas no mês de setembro conta com municípios de diversas regiões. As cinco primeiras, além de Salvador, são Feira de Santana, com 4,75 milhões de notas, Lauro de Freitas, com 2,71 milhões, Vitória da Conquista, com 2,70 milhões, e Camaçari, com 2,50 milhões. Completam ainda o grupo dos municípios com maior volume de notas emitidas Itabuna (1,91 milhão), Porto Seguro (1,74 milhão), Ilhéus (1,60 milhão), Juazeiro (1,43 milhão) e Teixeira de Freitas (1,32 milhão).

“O número de notas fiscais do consumidor eletrônicas vem se ampliando, e a Secretaria da Fazenda está preparada para fazer o armazenamento e o processamento destes dados, ampliando a eficácia da fiscalização”, afirma o **secretário da Fazenda do Estado, Manoel Vitório**. Ele lembra que o consumidor também se beneficia com o volume crescente de informações, que passam a constar no banco de dados da Sefaz-Ba, trazendo benefícios diretos por contribuir, por exemplo, para ampliar a base de análise do aplicativo Preço da Hora Bahia, ferramenta de pesquisas de preço em tempo real, no celular ou no computador, lançada em abril pelo governador Rui Costa e que acaba de ultrapassar a marca de 350 mil usuários. O app pode ser baixado na Apple Store, no Google Play ou no site precodahora.ba.gov.br, sem custo.

### Obrigatoriedade

Desde o início de 2019, os contribuintes do Simples Nacional, ou seja, as micro e pequenas empresas, passaram também a emitir a NFC-e de forma obrigatória. De acordo com o Decreto nº 16.434/15, a obrigatoriedade só não vale para os Microempreendedores Individuais (MEIs). O melhor resultado nos últimos nove meses foi obtido em janeiro de 2020, com um total de 98,88 milhões de notas eletrônicas emitidas.

Ao solicitar a nota sempre que fizer uma compra no mercado varejista baiano, o consumidor também contribui com as entidades filantrópicas apoiadas pelo programa Sua Nota é um Show de Solidariedade. Nesse último caso, é necessário estar inscrito na campanha Nota Premiada Bahia



([www.notapremiadabahia.ba.gov.br](http://www.notapremiadabahia.ba.gov.br)) e solicitar, a cada compra, que o CPF cadastrado seja inserido na nota. A campanha tem hoje quase 575 mil participantes em todo o estado.

O app Preço da Hora Bahia, o programa Sua Nota é um Show de Solidariedade e a campanha Nota Premiada Bahia são iniciativas de cidadania fiscal do governo baiano. Desde que o Sua Nota teve as regras simplificadas e passou a ser vinculado à Nota Premiada Bahia, já foram repassados R\$ 34,8 milhões às instituições participantes do programa. “Todas essas iniciativas só reforçam o quanto é importante o consumidor solicitar a nota fiscal em todas as compras”, explica o secretário da Fazenda, Manoel Vitorio.

#### NFC-e

A Nota Fiscal do Consumidor Eletrônica, que pode ser reconhecida pelo código de barras em formato quadrado, é emitida pelos contribuintes do ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) e registra as transações no varejo. É obrigação do comerciante varejista emitir o documento fiscal no momento da venda. A emissão do documento fiscal permite ao fisco verificar se o recolhimento do ICMS foi realizado da forma devida.

De acordo com a Sefaz-Ba, os estabelecimentos obrigados a aderir à NFC-e mas que não emitirem o documento poderão ter a inscrição estadual tornada inapta, ficando, na prática, impedidos de operar. Além disso, podem receber uma multa cujo valor corresponde a 2% do total das vendas feitas com os documentos fiscais indevidos. O credenciamento pode ser feito no site [www.sefaz.ba.gov.br](http://www.sefaz.ba.gov.br), clicando em "Nota Fiscal do Consumidor Eletrônica" > "Como se tornar emissor de NFC-e".

Veículo: RÁDIO BAHIA FM	
Data: 20/11/2020	Programa: FALA BAHIA
Assunto: Cinco moradores de Itabuna dividirão prêmio milionário da <b><u>Nota Premiada Bahia.</u></b>	

**Data:** 20/11/2020

**Hora:** 18:05:26

**Duração:** 00:27

**Emissora:** RÁDIO BAHIA FM 88,7

**Programa:** FALA BAHIA

**Apresentador (a):** --

**Citação Direta:** Sim

**Impacto:** POSITIVO

**Sinopse:** Cinco moradores de Itabuna dividirão prêmio milionário da **Nota Premiada Bahia.**

Veículo: RÁDIO SANTA CRUZ (1090 AM - ILHÉUS)	
Data: 20/11/2020	Programa: NOTÍCIAS
Assunto: Cinco moradores de Itabuna dividirão prêmio milionário da <b><u>Nota Premiada Bahia. Resultado do sorteio foi divulgado dia 20.</u></b>	

**Data:** 20/11/2020

**Hora:** 13:56:06

**Duração:** 01:13

**Emissora:** RÁDIO SANTA CRUZ (1090 AM - ILHÉUS)

**Programa:** NOTÍCIAS

**Apresentador (a):** --

**Citação Direta:** Sim

**Impacto:** POSITIVO

**Sinopse:** Cinco moradores de Itabuna dividirão prêmio milionário da **Nota Premiada Bahia. Resultado do sorteio foi divulgado dia 20.**

Veículo: Acorda Cidade	Caderno: Online
Data: 20/11/2020	



Publicado em 20/11/2020 09h27.

## Nota Premiada Bahia passa de mil ganhadores com sorteio de novembro

A lista completa dos ganhadores pode ser consultada no site da campanha e ainda no Instagram (@notapremiadabahia) e nas redes sociais da Secretaria da Fazenda do Estado (Instagram @sefazbahia, Facebook @sefaz.govba e Twitter @sefazba).

Mudar o tamanho da letra: A+ A-  
Acorda Cidade



É de Salvador, do bairro da Pituba, o milésimo ganhador da Nota Premiada Bahia, que divulgou nesta quinta-feira (19) o resultado do 34º sorteio realizado desde o início da campanha, em fevereiro de 2018. Foram, ao todo, 91 prêmios sorteados em novembro, dos quais um de R\$ 100 mil, que também saiu para a capital baiana, para

um participante que mora em Pituvaçu, e outros 90 de R\$ 10 mil. Desses, 52 foram para Salvador e 38 para o interior.

#### PUBLICIDADE

A lista completa dos ganhadores pode ser consultada no [site da campanha](#) e ainda no Instagram (@notapremiadabahia) e nas redes sociais da Secretaria da Fazenda do Estado (Instagram @sefazbahia, Facebook @sefaz.govba e Twitter @sefazba).

Para além da marca simbólica alcançada com o ganhador de número mil, com o sorteio de novembro, a campanha de cidadania fiscal do governo baiano chega a 1.041 premiados. Desses, 659 moram em Salvador, 381 no interior e um fora do estado.

Entre os municípios do interior da Bahia que tiveram ganhadores neste mês, destaque para Feira de Santana e Itabuna, com um total de cinco pessoas sorteadas cada um. Na sequência estão Teixeira de Freitas (3), Camaçari (3), Lauro de Freitas (2) e Simões Filho (2).

A lista é completada por 18 municípios com um sorteado cada: Caravelas, Cafarnaum, Senhor do Bonfim, Luís Eduardo Magalhães, Nova Viçosa, Serrinha, Madre de Deus, Amargosa, Porto Seguro, Vitória da Conquista, Jequié, Conceição do Jacuípe, Ilhéus, Juazeiro, Bom Jesus da Lapa, Valença, Vera Cruz e Guanambi.

#### **Loteria Federal**

Os nomes de cada um dos 91 ganhadores são homologados pela Auditoria Geral do Estado (AGE), de acordo com o regulamento da Nota Premiada Bahia. Os bilhetes vencedores, como ocorre desde o lançamento da campanha, são definidos com base em sorteio da Loteria Federal.

Todas as compras realizadas pelos participantes e devidamente associadas ao CPF cadastrado no site da campanha são convertidas em bilhetes eletrônicos de dez números cada, que podem ser conferidos no [site da Nota Premiada](#). Para conferir, basta acessar o site, fazer o login e, no menu “Minha Conta”, escolher a opção “Bilhetes”. A busca pode ser filtrada pelo período de emissão da NFC-e.

#### **Solidariedade**

A Nota Premiada conta atualmente com mais de 575 mil participantes inscritos no site. Além de concorrer aos sorteios, os participantes da campanha compartilham suas notas fiscais eletrônicas com as entidades filantrópicas vinculadas ao programa Sua Nota é um Show de Solidariedade.

A cada quatro meses, as notas compartilhadas transformam-se em repasses de R\$ 3 milhões distribuídos entre as entidades ativas no programa, que são hoje 541. Desde 2018, a campanha já destinou R\$ 34,8 milhões para estas entidades.

Veículo: Blitz Conquista	
Data: 23/11/2020	



## Morador de Vitória da Conquista ganha prêmio de novembro da Nota Premiada Bahia

23 de novembro de 2020

Com a mais recente premiação, a campanha chega a 1.041 ganhadores, dos quais 659 moram em Salvador, 381 no interior e um fora do estado.

Um morador de Vitória da Conquista foi contemplado com R\$ 10 mil no sorteio de novembro da Nota Premiada Bahia, que teve resultado divulgado nesta quinta-feira (19). Até hoje, 15 cidadãos do município já foram sorteados desde o início da campanha, em fevereiro de 2018. Ao todo, foram 91 prêmios em novembro, dos quais um de R\$ 100 mil, para um morador de Salvador, e outros 90 de R\$ 10 mil. Destes, 52 foram para a capital baiana e 38 para o interior.

A lista completa dos ganhadores pode ser consultada no site [www.notapremiadabahia.ba.gov.br](http://www.notapremiadabahia.ba.gov.br) e ainda no Instagram @notapremiadabahia e nas redes sociais da Secretaria da Fazenda da Bahia: Instagram @sefazbahia, Facebook @sefaz.govba e Twitter @sefazba.

Para além da marca simbólica alcançada com o ganhador de número mil, com o sorteio de novembro a campanha de cidadania fiscal do governo baiano chega a 1.041 premiados. Destes, 659 moram em Salvador, 381 no interior e um fora do estado. Entre os municípios do interior da Bahia que tiveram ganhadores neste mês, destaque para Feira de Santana e Itabuna, com um total de cinco pessoas sorteadas cada um. Na sequência estão Teixeira de Freitas (3), Camaçari (3), Lauro de Freitas (2) e Simões Filho (2). A lista é completada por 18 municípios com um sorteado cada: Caravelas, Cafarnaum, Senhor do Bonfim, Luís Eduardo Magalhães, Nova Viçosa, Serrinha, Madre de Deus, Amargosa, Porto Seguro, Vitória da Conquista, Jequié, Conceição do Jacuípe, Ilhéus, Juazeiro, Bom Jesus da Lapa, Valença, Vera Cruz e Guanambi.

### Loteria Federal

Os nomes de cada um dos 91 ganhadores são homologados pela Auditoria Geral do Estado (AGE), de acordo com o regulamento da Nota Premiada Bahia. Os bilhetes vencedores, como acontece desde o lançamento da campanha, são definidos com base em sorteio da Loteria Federal.

Todas as compras realizadas pelos participantes e devidamente associadas ao CPF cadastrado no site da campanha são convertidas em bilhetes eletrônicos de dez números cada, que podem ser conferidos no site da Nota Premiada. Para conferir, basta acessar o site, fazer o login e, no menu “Minha Conta”, escolher a opção “Bilhetes”. A busca pode ser filtrada pelo período de emissão da NFC-e.

### Solidariedade

A Nota Premiada conta atualmente com mais de 575 mil participantes inscritos no site. Além de concorrer aos sorteios, os participantes da campanha compartilham suas notas fiscais eletrônicas com as entidades filantrópicas vinculadas ao programa Sua Nota é um Show de Solidariedade.

A cada quatro meses, as notas compartilhadas transformam-se em repasses de R\$ 3 milhões distribuídos entre as entidades ativas no programa, que são hoje 541. Desde 2018, a campanha já destinou R\$ 34,8 milhões para estas entidades.

Veículo: Blog da Redação	Caderno: Bahia
Data: 23/11/2020	



## Morador de Vitória da Conquista ganha prêmio de novembro da Nota Premiada Bahia

Postado por [Verônica Ferraz](#) em 23 de nov de 2020



*Com a mais recente premiação, a campanha chega a 1.041 ganhadores, dos quais 659 moram em Salvador, 381 no interior e um fora do estado.*

Um morador de Vitória da Conquista foi contemplado com R\$ 10 mil no sorteio de novembro da Nota Premiada Bahia, que teve resultado divulgado nesta quinta-feira (19). Até hoje, 15 cidadãos do município já foram sorteados desde o início da campanha, em fevereiro de 2018. Ao todo, foram 91 prêmios em novembro, dos quais um de R\$ 100 mil, para um morador de Salvador, e outros 90 de R\$ 10 mil. Destes, 52 foram para a capital baiana e 38 para o interior.

A lista completa dos ganhadores pode ser consultada no site [www.notapremiadabahia.ba.gov.br](http://www.notapremiadabahia.ba.gov.br) e ainda no Instagram [@notapremiadabahia](#) e nas redes sociais da Secretaria da Fazenda da Bahia: Instagram [@sefazbahia](#), Facebook [@sefaz.govba](#) e Twitter [@sefazba](#).

Para além da marca simbólica alcançada com o ganhador de número mil, com o sorteio de novembro a campanha de cidadania fiscal do governo baiano chega a 1.041 premiados. Destes, 659 moram em Salvador, 381 no interior e um fora do estado. Entre os municípios do interior da Bahia que tiveram ganhadores neste mês, destaque para Feira de Santana e Itabuna, com um total de cinco pessoas sorteadas cada um. Na sequência estão Teixeira de Freitas (3), Camaçari (3), Lauro de Freitas (2) e Simões Filho (2). A lista é completada por 18 municípios com um sorteado cada: Caravelas, Cafarnaum, Senhor do Bonfim, Luís Eduardo Magalhães, Nova Viçosa, Serrinha, Madre de Deus, Amargosa, Porto Seguro, Vitória da Conquista, Jequié, Conceição do Jacuípe, Ilhéus, Juazeiro, Bom Jesus da Lapa, Valença, Vera Cruz e Guanambi.

### Loteria Federal

Os nomes de cada um dos 91 ganhadores são homologados pela Auditoria Geral do Estado (AGE), de acordo com o regulamento da Nota Premiada Bahia. Os bilhetes vencedores, como acontece desde o lançamento da campanha, são definidos com base em sorteio da Loteria Federal.

Todas as compras realizadas pelos participantes e devidamente associadas ao CPF cadastrado no site da campanha são convertidas em bilhetes eletrônicos de dez números cada, que podem ser conferidos no site da Nota Premiada. Para conferir, basta acessar o site, fazer o login e, no menu “Minha Conta”, escolher a opção “Bilhetes”. A busca pode ser filtrada pelo período de emissão da NFC-e.

## Solidariedade

A Nota Premiada conta atualmente com mais de 575 mil participantes inscritos no site. Além de concorrer aos sorteios, os participantes da campanha compartilham suas notas fiscais eletrônicas com as entidades filantrópicas vinculadas ao programa Sua Nota é um Show de Solidariedade.

A cada quatro meses, as notas compartilhadas transformam-se em repasses de R\$ 3 milhões distribuídos entre as entidades ativas no programa, que são hoje 541. Desde 2018, a campanha já destinou R\$ 34,8 milhões para estas entidades.



Veículo: Camaçari Notícias	Caderno:
Data: 21/11/2020	

## CAMAÇARI NOTÍCIAS



### Nota Premiada Bahia: Moradores de Camaçari são premiados com R\$ 10 mil

Escrito por Camaçari Notícias em 21 de Novembro de 2020



Foto: Mateus Pereira/GOVBA

Três moradores de Camaçari foram contemplados, com R\$ 10 mil cada, no sorteio de novembro da Nota Premiada Bahia. De acordo com a assessoria, 30 cidadãos de Camaçari já foram sorteados desde o início da campanha, em fevereiro de 2018. Ao todo, foram 91 prêmios em novembro, dos quais um de R\$ 100 mil, para um morador de Salvador, e outros 90 de R\$ 10 mil. Destes, 52 foram para a capital baiana e 38 para o interior.

A lista completa dos ganhadores pode ser consultada no site [www.notapremiadabahia.ba.gov.br](http://www.notapremiadabahia.ba.gov.br).

Para além da marca simbólica alcançada com o ganhador de número mil, com o sorteio de novembro a campanha de cidadania fiscal do governo baiano chega a 1.041 premiados. Destes, 659 moram em Salvador, 381 no interior e um fora do estado.

Entre os municípios do interior da Bahia que tiveram ganhadores neste mês, destaque para Feira de Santana e Itabuna, com um total de cinco pessoas sorteadas cada um. Na sequência estão Teixeira de Freitas (3), Camaçari (3), Lauro de Freitas (2) e Simões Filho (2). A lista é completada por 18 municípios com um sorteado cada: Caravelas, Cafarnaum, Senhor do Bonfim, Luís Eduardo Magalhães, Nova Viçosa,

Serrinha, Madre de Deus, Amargosa, Porto Seguro, Vitória da Conquista, Jequié, Conceição do Jacuípe, Ilhéus, Juazeiro, Bom Jesus da Lapa, Valença, Vera Cruz e Guanambi.

## **Loteria Federal**

Os nomes de cada um dos 91 ganhadores são homologados pela Auditoria Geral do Estado (AGE), de acordo com o regulamento da Nota Premiada Bahia. Os bilhetes vencedores, como ocorre desde o lançamento da campanha, são definidos com base em sorteio da Loteria Federal.

Todas as compras realizadas pelos participantes e devidamente associadas ao CPF cadastrado no site da campanha são convertidas em bilhetes eletrônicos de dez números cada, que podem ser conferidos no site da Nota Premiada. Para conferir, basta acessar o site, fazer o login e, no menu “Minha Conta”, escolher a opção “Bilhetes”. A busca pode ser filtrada pelo período de emissão da NFC-e.

Veículo: Carlos Britto	Caderno: Online
Data: 21/11/2020	



# Nota Premiada Bahia: Morador de Juazeiro é o ganhador do prêmio de novembro

Por  
[Carlos Britto](#)

21 de novembro de 2020 08:05



FacebookWhatsAppTwitterEmailPrint

Um morador de Juazeiro foi contemplado com R\$ 10 mil no sorteio de novembro da Nota Premiada Bahia, que teve resultado divulgado na última quinta-feira (19). Até hoje, quatro juazeirenses já foram sorteados desde o início da campanha, em fevereiro de 2018. Ao todo, foram 91 prêmios em novembro, dos quais um de R\$ 100 mil, para um morador de Salvador, e outros 90 de R\$ 10 mil. Destes, 52 foram para a capital baiana e 38 para o interior.

A lista completa dos ganhadores pode ser consultada no site [www.notapremiadabahia.ba.gov.br](http://www.notapremiadabahia.ba.gov.br) e ainda no Instagram [@notapremiadabahia](#) e nas redes sociais da Secretaria da Fazenda da Bahia: Instagram [@sefazbahia](#), Facebook [@sefaz.govba](#) e Twitter [@sefazba](#).

Para além da marca simbólica alcançada com o ganhador de número mil, com o sorteio de novembro a campanha de cidadania fiscal do governo baiano chega a 1.041 premiados. Destes, 659 moram em Salvador, 381 no Interior e um fora do Estado. Entre os municípios do Interior da Bahia que tiveram ganhadores neste mês, destaque para Feira de Santana e Itabuna, com um total de cinco pessoas sorteadas cada um. Na sequência estão Teixeira de Freitas (3), Camaçari (3), Lauro de Freitas (2) e Simões Filho (2).

A lista é completada por 18 municípios com um sorteado cada: Caravelas, Cafarnaum, Senhor do Bonfim, Luís Eduardo Magalhães, Nova Viçosa, Serrinha, Madre de Deus, Amargosa, Porto Seguro, Vitória da Conquista, Jequié, Conceição do Jacuípe, Ilhéus, Juazeiro, Bom Jesus da Lapa, Valença, Vera Cruz e Guanambi.

### **Solidariedade**

A Nota Premiada conta atualmente com mais de 575 mil participantes inscritos no site. Além de concorrer aos sorteios, os participantes da campanha compartilham suas notas fiscais eletrônicas com as entidades filantrópicas vinculadas ao Programa 'Sua Nota é um Show de Solidariedade'. A cada quatro meses, as notas compartilhadas transformam-se em repasses de R\$ 3 milhões distribuídos entre as entidades ativas no programa, que são hoje 541. Desde 2018, a campanha já destinou R\$ 34,8 milhões para estas entidades.

Veículo: Centro Brasileiro de Notícias	Caderno: Brasil
Data: 23/11/2020	



## Três moradores de Teixeira de Freitas ganham prêmio de novembro da Nota Premiada Bahia



*Com a mais recente premiação, a campanha chega a 1.041 ganhadores, dos quais 659 moram em Salvador, 381 no interior e um fora do estado.*

Três moradores de Teixeira de Freitas foram contemplados, com R\$ 10 mil cada, no sorteio de novembro da Nota Premiada Bahia, que teve resultado divulgado nesta quinta-feira (19). Até hoje, 17 cidadãos teixeirense já foram sorteados desde o início da campanha, em fevereiro de 2018. Ao todo, foram 91 prêmios em novembro, dos quais um de R\$ 100 mil, para um morador de Salvador, e outros 90 de R\$ 10 mil. Destes, 52 foram para a capital baiana e 38 para o interior.

A lista completa dos ganhadores pode ser consultada no site [www.notapremiadabahia.ba.gov.br](http://www.notapremiadabahia.ba.gov.br) e ainda no Instagram @notapremiadabahia e nas redes sociais da Secretaria da Fazenda da Bahia: Instagram @sefazbahia, Facebook @sefaz.govba e Twitter @sefazba.

Para além da marca simbólica alcançada com o ganhador de número mil, com o sorteio de novembro a campanha de cidadania fiscal do governo baiano chega a 1.041 premiados. Destes, 659 moram em Salvador, 381 no interior e um fora do estado. Entre os municípios do interior da Bahia que tiveram ganhadores neste mês, destaque para Feira de Santana e Itabuna, com um total de cinco pessoas sorteadas cada um. Na sequência estão Teixeira de Freitas (3), Camaçari (3), Lauro de Freitas (2) e Simões Filho (2). A lista é completada por 18 municípios com um sorteado cada: Caravelas, Cafarnaum, Senhor do Bonfim, Luís Eduardo Magalhães, Nova Viçosa, Serrinha, Madre de Deus, Amargosa, Porto Seguro, Vitória da Conquista, Jequié, Conceição do Jacuípe, Ilhéus, Juazeiro, Bom Jesus da Lapa, Valença, Vera Cruz e Guanambi.

### **Loteria Federal**

Os nomes de cada um dos 91 ganhadores são homologados pela Auditoria Geral do Estado (AGE), de acordo com o regulamento da Nota Premiada Bahia. Os bilhetes vencedores, como acontece desde o lançamento da campanha, são definidos com base em sorteio da Loteria Federal.

“Todas as compras realizadas pelos participantes e devidamente associadas ao CPF cadastrado no site da campanha são convertidas em bilhetes eletrônicos de dez números cada, que podem ser conferidos no site da Nota Premiada. Para conferir, basta acessar o site, fazer o login e, no menu “Minha Conta”, escolher a opção “Bilhetes”. A busca pode ser filtrada pelo período de emissão da NFC-e.

## **Solidariedade**

A Nota Premiada conta atualmente com mais de 575 mil participantes inscritos no site. Além de concorrer aos sorteios, os participantes da campanha compartilham suas notas fiscais eletrônicas com as entidades filantrópicas vinculadas ao programa Sua Nota é um Show de Solidariedade.

A cada quatro meses, as notas compartilhadas transformam-se em repasses de R\$ 3 milhões distribuídos entre as entidades ativas no programa, que são hoje 541. Desde 2018, a campanha já destinou R\$ 34,8 milhões para estas entidades.

**PORTAL CBN | CENTRO BRASILEIRO DE NOTÍCIAS / ASCOM**

Veículo: Voz da Bahia	Caderno:
Data: 21/11/2020	



## Nota Premiada Bahia divulga os vencedores do sorteio de novembro

Por  
Fernanda Pinheiro

21 de novembro de 2020 às 15:13



Foto: Mateus Pereira/GOVBA

É de Salvador, do bairro da Pituba, o milésimo ganhador da Nota Premiada Bahia, que divulgou nesta quinta-feira (19) o resultado do 34º sorteio realizado desde o início da campanha, em fevereiro de 2018. Foram, ao todo, 91 prêmios sorteados em novembro, dos quais um de R\$ 100 mil, que também saiu para a capital baiana, para um participante que mora em Pituaçu, e outros 90 de R\$ 10 mil. Desses, 52 foram para Salvador e 38 para o interior.

Confira a lista completa dos ganhadores [clitando no link](#).

Para além da marca simbólica alcançada com o ganhador de número mil, com o sorteio de novembro, a campanha de cidadania fiscal do governo baiano chega a 1.041 premiados. Desses, 659 moram em Salvador, 381 no interior e um fora do estado.

Entre os municípios do interior da Bahia que tiveram ganhadores neste mês, destaque para Feira de Santana e Itabuna, com um total de cinco pessoas sorteadas cada um. Na sequência estão Teixeira de Freitas (3), Camaçari (3), Lauro de Freitas (2) e Simões Filho (2).

A lista é completada por 18 municípios com um sorteado cada: Caravelas, Cafarnaum, Senhor do Bonfim, Luís Eduardo Magalhães, Nova Viçosa, Serrinha, Madre de Deus, Amargosa, Porto Seguro, Vitória da Conquista, Jequié, Conceição do Jacuípe, Ilhéus, Juazeiro, Bom Jesus da Lapa, Valença, Vera Cruz e Guanambi.

## **Loteria Federal**

Os nomes de cada um dos 91 ganhadores são homologados pela Auditoria Geral do Estado (AGE), de acordo com o regulamento da Nota Premiada Bahia. Os bilhetes vencedores, como ocorre desde o lançamento da campanha, são definidos com base em sorteio da Loteria Federal.

Todas as compras realizadas pelos participantes e devidamente associadas ao CPF cadastrado no site da campanha são convertidas em bilhetes eletrônicos de dez números cada, que podem ser conferidos no site da Nota Premiada. Para conferir, basta acessar o site, fazer o login e, no menu “Minha Conta”, escolher a opção “Bilhetes”. A busca pode ser filtrada pelo período de emissão da NFC-e.

## **Solidariedade**

A Nota Premiada conta atualmente com mais de 575 mil participantes inscritos no site. Além de concorrer aos sorteios, os participantes da campanha compartilham suas notas fiscais eletrônicas com as entidades filantrópicas vinculadas ao programa Sua Nota é um Show de Solidariedade.



A cada quatro meses, as notas compartilhadas transformam-se em repasses de R\$ 3 milhões distribuídos entre as entidades ativas no programa, que são hoje 541. Desde 2018, a campanha já destinou R\$ 34,8 milhões para estas entidades. (Bahia Valor)

Veículo: iBahia	Coluna: Bahia
Data: 22/11/2020	



## **BAHIA**

# **Nota Premiada divulga vencedores do mês de outubro; 54 são moradores de Salvador**

*Moradora do Jardim das Margaridas fatura prêmio de R\$ 100 mil*

Redação iBahia ([redacao@portalbahia.com.br](mailto:redacao@portalbahia.com.br))

22/10/2020 às 16h44

O resultado do sorteio de outubro da Nota Premiada Bahia foi divulgado nesta quinta-feira (22) e teve 91 contemplados. O prêmio de R\$ 100 mil foi para uma participante da capital, que mora no bairro do Jardim das Margaridas. Dos 90 prêmios de R\$ 10 mil, 53 foram para Salvador e 37 para o interior

Entre os municípios do interior da Bahia que tiveram ganhadores, destaque para Itabuna, com um total de sete pessoas sorteadas. Na sequência estão Lauro de Freitas (3), Santo Antônio de Jesus (2), Camaçari (2), Jequié (2), Feira de Santana (2), Porto Seguro (2) e Mucuri (2). A lista é completada por quinze municípios com um sorteado cada: Ibirataia, Conceição do Coité, Ribeira do Pombal, Guanambi, Vitória da Conquista, Caetité, Valença, Taperoá, Eunápolis, Teixeira de Freitas, Itapetinga, Casa Nova, Campo Formoso, Barreiras e Juazeiro.

A lista completa de ganhadores pode ser consultada no site [www.notapremiadabahia.ba.gov.br](http://www.notapremiadabahia.ba.gov.br) e ainda no Instagram @notapremiadabahia e nas redes sociais da Secretaria da Fazenda da Bahia: Instagram @sefazbahia, Facebook @sefaz.govba e Twitter @sefazba.

### **Como funciona**

Todas as compras realizadas pelos participantes e devidamente associadas ao CPF cadastrado no site da campanha são convertidas em bilhetes eletrônicos de dez números cada, que podem ser conferidos no site da Nota Premiada. Para conferir, basta acessar o site, fazer o login e, no menu “Minha Conta”, escolher a opção “Bilhetes”. A busca pode ser filtrada pelo período de emissão da NFC-e.

Os bilhetes vencedores, como acontece desde o lançamento da campanha, são definidos com base em sorteio da Loteria Federal.

# Tribuna

## Guedes diz que país vai perder menos empregos do que na última recessão

ESTADÃO CONTEÚDO

O ministro da Economia, Paulo Guedes, disse ontem que o país deve perder cerca de 300 mil vagas formais de trabalho neste ano. Apesar da retomada de criação de novos postos de trabalho nos últimos meses, o ministro prevê que haja uma desaceleração na geração de empregos até o fim de 2020.

"Nós vamos possivelmente chegar ao final deste ano perdendo 300 mil empregos, que dizer, 20% do que perdemos nos anos de 2015 e 2016. No ano que enfrentamos a maior crise da nossa história, uma pandemia global, vamos perder entre um quinto e um terço dos empregos perdidos na recessão anterior", disse Guedes durante o seminário virtual Visão do Saneamento – Brasil e Rio de Janeiro, promovido pela Fede-



**O MINISTRO** da Economia, Paulo Guedes, disse ontem que o país deve perder cerca de 300 mil vagas formais de trabalho neste ano

ração das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan).

Segundo o ministro, houve uma perda média anual de cerca de 1,3 milhão de empregos nos anos de recessão de 2015 e 2016. "O Brasil criou 500 mil empregos em julho, 250 mil em agosto e 313 mil em setembro. Está para sair a qual-

quer momento [os dados de] outubro. Eu nem acredito que vá continuar nesse ritmo tão acelerado. É natural que dê uma desacelerada", disse.

De acordo com o ministro, todas as regiões brasileiras e setores econômicos estão criando empregos. "A economia voltou em V como esperávamos. O FMI [Fun-

do Monetário Internacional] previa uma queda de 9,5% do PIB [Produto Interno Bruto] brasileiro. Vai ser bem menos que a metade", disse Guedes.

Paulo Guedes afirmou que está havendo repique de contágio do novo coronavírus, mas negou que já haja uma segunda onda da pandemia no Brasil. O ministro participou da abertura do webinar Firjan - Visão Saneamento. Segundo ele, se houver uma segunda onda no Brasil, o governo agirá com a mesma "determinação", mas é preciso ter "base empírica".

"Parece que está havendo repiques. São ciclos, vamos observar. Fato é que a doença cedeu substancialmente. As pessoas saíram mais, se descuidaram um pouco. Mas tem características sazonais da doença, estamos entrando no verão, vamos observar um pouco. Nós que não somos especialistas...", disse em evento promovido pela Firjan.

# Satélite



*Os bastidores da política baiana*

POR JAIRO COSTA JÚNIOR



jairo.junior@redabahia.com.br



@satelite

●● Não podemos retroceder e nem iremos. É preciso cumprir o compromisso da reparação histórica com políticas públicas efetivas para a população negra do nosso país **ACM Neto**

Prefeito de Salvador e presidente nacional do DEM, ao garantir apoio às ações voltadas a combater o racismo e a violência com base na cor da pele, e a programas que visem reduzir desigualdades vividas pelos negros

## Executivo da droga

Apontado pela Polícia Federal como alto integrante de uma organização criminosa especializada em tráfico internacional de drogas através dos portos brasileiros e lavagem de dinheiro, o empresário paranaense Luiz Carlos Bonzato foi ontem o principal alvo da Operação Enterprise na Bahia. Segundo apurou a Satélite, a PF cumpriu mandato de busca e apreensão em um apartamento do Villaggio Panamby, condomínio de luxo localizado no Horto Florestal, zona nobre de Salvador. Embora o endereço seja ligado a ele, Bonzato foi preso em São Paulo. De acordo com a investigação, o empresário era responsável direto pela logística montada para envio de toneladas de cocaína à Europa.

### ELO INTERNACIONAL

Basicamente, a função de Bonzato era cuidar do transporte da droga e cooptar pessoas que atuam na exportação de cargas lícitas, garantindo que a cocaína fosse incluída no interior dos contêineres transportados a partir do Porto de Salvador, rumo a países europeus. Para isso, usava empresas do ramo de comércio exterior.

## Ficha corrida

Luiz Carlos Bonzato, ainda de acordo com indícios coletados pela Enterprise, integra uma família conhecida pela influência no Porto de Paranaguá, litoral paranaense, tido como maior escoadouro marítimo para exportação de produtos agrícolas do país e terceiro em volume de cargas transportadas por contêineres. Ao mesmo tempo, o empresário preso pela PF é herdeiro de um dos mais antigos clãs do jogo do bicho no Paraná.

## Laços de poder

Em outra operação da PF na Bahia, a Metástase, elementos coletados até agora têm potencial de criar embaraços para cardeais de partidos que gravitam em torno do PT. Sobretudo, pelos laços que unem empresas suspeitas de desviar recursos referentes a contratos com a Secretaria Estadual de Saúde (Sesab) na área de gestão hospitalar e parentes de políticos balanos de expressão.

## Fio de novelo

Arquivos armazenados em computadores apreendidos durante a Metástase, deflagrada na última quinta, deram as chaves que podem levar o caso para a esfera política.

## Parado na pista

Apesar de manter o patrocínio da Bohemia ao Festival da Virada, agora virtual, a Ambev apertou o freio sobre demais festas de Verão em Salvador. O que inclui Bonfim, 2 de Fevereiro e Carnaval. "O cenário ainda é incerto. Estamos em contato com autoridades, agremiações, setor privado e consumidor para entendermos os próximos passos. Em um ano como este, o que mais importa é a segurança e a saúde da população. Este é o principal critério que estamos levando em conta", disse a Ambev, em nota à coluna.

## Saída para cima

Um secretário com alta credibilidade no Thomé de Souza deixará o cargo em meio à transição entre o prefeito ACM Neto e o sucessor, Bruno Reis (DEM). Mas já virou pivô de duelos travados por gente interessada em ter o passe dele.

## Mercado vê queda menor do PIB e estima inflação em 3,45%

**FINANÇAS** Economistas que atuam no mercado financeiro brasileiro aumentaram a estimativa para a inflação de 2020 pela décima quinta semana seguida. Segundo as análises, a previsão agora é que o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), que mede a inflação oficial do país, deve crescer para 3,45%. A estimativa anterior apontava 3,25%.

As estimativas do mercado integram o relatório Focus divulgado ontem pelo Banco Central (BC). Os dados foram apurados em mais de 100 instituições financeiras do país, na semana passada. O mesmo relatório também estima um tombo menor do Produto Interno Bruto (PIB),

a soma de todos os bens e serviços produzidos no país.

Com a pandemia de covid-19 e a recessão na economia brasileira provocada pela paralisação das atividades econômicas, o mercado baixou a estimativa da inflação deste ano. Nos últimos meses, no entanto, com a alta do dólar e a retomada das atividades, os preços voltaram a subir.

Em setembro, a inflação

### 9,7%

foi a queda do PIB brasileiro no segundo trimestre de 2020.

oficial brasileira avançou 0,64%. Foi a maior alta já registrada para o mês desde 2003. Em outubro, o aumento foi de 0,86%, a maior alta desde 2002.

Na semana passada, a estimativa de queda do PIB, que era de 4,66%, foi reajustada para 4,55% pelos analistas do mercado. Na última semana, o mercado também subiu de 3,31% para 3,40% a estimativa de expansão do PIB para 2021.

Enquanto as análises das instituições brasileiras são menos dramáticas, o Banco Mundial prevê uma queda de 5,4% no PIB brasileiro e o Fundo Monetário Internacional (FMI) estima um tombo de 5,8%, em 2020.

## ITAÚ LANÇA FEIRÃO PARA RENEGOCIAR DÍVIDAS NESTA TERÇA-FEIRA

**SAINDO DO VERMELHO** O banco Itaú Unibanco lança hoje um feirão de renegociação de dívidas para pessoas físicas e jurídicas que buscam melhores condições no parcelamento e na quitação de dívidas com a instituição

financeira; além da redução nos juros de empréstimos. Segundo o banco, o feirão tem potencial para atingir até 12 milhões de pessoas físicas e jurídicas. Os clientes podem obter novas condições para pagar parcelas de

empréstimos e faturas em atraso de cartões de crédito com bandeira do Itaú. O parcelamento das dívidas pode chegar a 73 vezes, segundo a empresa. O banco promete ainda estudar descontos e taxas especiais.

## Receita abre consulta a lote residual de restituição do IR

**DINHEIRO NA CONTA** Quase 200 mil contribuintes que tinham caído na malha fina do imposto de renda e acertaram as contas com o Fisco receberão o dinheiro. A Receita Federal abriu ontem a consulta ao lote residual de restituição do Imposto de Renda Pessoa Física (IRPF). Os valores serão depositados no dia 30 de novembro.

A relação dos beneficiados já está disponível na página da Receita Federal na internet ([www.gov.br/receitafederal](http://www.gov.br/receitafederal)). A consulta também pode ser feita no Centro de Atendimento Virtual da Receita (e-CAC) e pelo 146.

Ao todo, serão beneficiados 198.967 contribuintes, que receberão R\$ 399 milhões. Desse total, R\$ 143,88 milhões serão pagos a 45.394 pessoas com 60 anos ou mais, aos contribuintes com alguma deficiência física ou mental ou doença grave e também àqueles cuja principal fonte de renda seja o magistério.

## INDICADORES

### CÂMBIO

	Compra	Venda
Dólar Comercial	R\$ 5,432	R\$ 5,433
Dólar Turismo	R\$ 5,467	R\$ 5,563
Euro Turismo	R\$ 6,412	R\$ 6,434

### BOLSA

Índice	Pontos	Variação
Ibovespa	107.378,92	-1,26%

### POUPANÇA

23/11/2020 0,165%

### SALÁRIO MÍNIMO

R\$ 1045,00

### INFLAÇÃO

	Outubro	Ano	12 meses
IPCA/IBGE	0,54%	2,3%	3,2%
INPC/IBGE	0,80%	2,9%	4,7%
IGP-M/FGV	3,23%	8,1%	26,9%

## INSS

# 1,3

Bilhão de reais foi liberado pelo Conselho da Justiça Federal para pagar atrasados a 148.226 mil beneficiários do INSS, em um total de 120.399 processos.

# miriam leitão



[blogs.oglobo.globo.com/miriam-leitao/](https://blogs.oglobo.globo.com/miriam-leitao/)

## Truque da negação mantém o racismo

A estratégia mais velha do racismo brasileiro sempre foi negar a própria existência. Fica mais difícil combater um inimigo que se camufla. Por isso, as atitudes do presidente e do vice-presidente do Brasil na morte de João Alberto são tão lesivas, porque elas fortalecem a maneira como o racismo sempre prevaleceu no país. O caso revela também um defeito do mundo corporativo que é a inclusão em seus índices de qualidade, de sustentabilidade e diversidade, de empresas sem qualquer compromisso com os valores que aqueles indicadores representam. Engana-se assim o distinto público.

O Carrefour só agora foi expulso da Iniciativa Empresarial pela Igualdade Racial e, apesar de não fazer parte do índice de sustentabilidade da B3, estava em outro indicador internacional, em parceria com a bolsa americana S&P, o Brazil ESG Index. Agora, terá a participação revista. A pergunta é o que a rede de supermercados, que já tem tantos antecedentes, fazia nesses indicadores. A B3 tirou a Vale do índice de sustentabilidade apenas depois do desastre de Brumadinho. Esses selos de qualidade acabam servindo para enganar.

Os indicadores corporativos atraem investidores e consumidores. O problema é a mistura entre empresas realmente comprometidas com o enfrentamento das desigualdades sociais, raciais, e com a defesa do meio ambiente, com empresas que usam esses índices e iniciativas apenas como maquiagem.

A desculpa do Carrefour de que o crime foi praticado por uma terceirizada não a exime. Toda empresa faz exigências na contratação de seus fornecedores e é responsável por eles já que a atuação se dá no ambiente de trabalho. Até por uma preocupação reputacional as empresas teriam que impor código de conduta às empresas fornecedoras. O que se viu naquela cena revoltante foi um conluio entre o supermercado e a firma terceirizada para o uso da violência contra um cliente. Nada há que

diminua a culpa do Carrefour e tudo isso coloca em dúvida os critérios dos indicadores de responsabilidade corporativa. Existem para informar ou para enganar?

Quanto à dupla Bolsonaro e Mourão, ninguém ficou surpreso com essa reação, porque essa é a estratégia mais usada para a perpetuação do racismo. No governo militar chegou-se ao absurdo da eliminação da pergunta cor e raça no questionário do Censo de 1970, deixando uma cicatriz nas estatísticas. A invisibilidade do problema que atravessa a sociedade brasileira é a forma de dar sobrevida a ele.

As declarações de Bolsonaro e Mourão, mesmo previsíveis, não deixam de ser revoltantes. Elas agride os negros e ofendem a realidade. Os pretos e pardos brasileiros têm os piores indicadores sociais, enfrentam

as barreiras do preconceito onde quer que tentam entrar, são atacados por injúrias raciais que vão minando a autoconfiança e são os alvos mais frequentes da violência policial. Segundo os dados do último Atlas da Violência, um jovem negro tem 2,7 vezes mais risco de morrer vítima da violência do que um jovem branco. Antes de ser eleito, Bolsonaro referiu-se a moradores de quilombo usando uma medida de peso que se usa com animais e afirmou que nem para "reprodutor" eles serviam. Já Mourão disse que o brasileiro tem a indolência do indígena e a malandragem do negro. Mais racistas não poderiam ter sido.

São tantos, tão diários, tão frequentes e visíveis os atos de discriminação a que pretos e pardos estão expostos no Brasil que o presidente e o vice-pre-

sidente só conseguiram demonstrar que o governo vive divorciado do país. Governam de costas e agarrados a velhas desculpas esfarrapadas.

O racismo tem uma coleção de sofismas para continuar existindo no Brasil fazendo seu trabalho de dividir os brasileiros pela cor da pele dando mais oportunidades aos brancos e mais riscos aos pretos. Um desses é que o Brasil é miscigenado e por isso não tem discriminação. É mesmo, o que torna ainda mais absurdo o preconceito. Outro é de que nos Estados Unidos houve segregação e aqui não. O Brasil criou um conjunto tão grande de barreiras que segregou os negros mesmo sem ter uma lei.

Não entender o racismo brasileiro é não entender o Brasil, é aliar-se ao que houve de pior na nossa história para que as desigualdades permaneçam. Há muito tempo tenho exposto neste espaço a minha profunda convicção de que lutar contra o racismo é tarefa de cada um de nós, brancos e negros. É uma luta em favor do Brasil e que tornará o país economicamente mais próspero, e com uma democracia mais sólida.

\*COM ALVARO GRIBEL (DE SÃO PAULO)

## BRASIL

## Ministro descarta prorrogação de auxílio

**GOVERNO** O ministro da Economia, Paulo Guedes, disse ontem que o auxílio emergencial deverá ser extinto no fim do ano com o recuo dos casos de covid-19 no Brasil. "Os fatos são que a doença cedeu bastante e a economia voltou com muita força. Do ponto de vista do governo, não existe prorrogação de auxílio emergencial", afirmou o ministro, em evento virtual organizado pela Empiricus.

Guedes disse que vai atuar com "evidências empíricas" e que há muita pressão política pela prorrogação do auxílio emergencial. "Estamos preparados para reagir, mas não adianta criar fatos que não existem. Se tiver segunda onda, já sabemos como reagir, o que funcionou e o que não funcionou, sabemos o nome dos beneficiários que realmente precisam", afirmou.

O governo começou a fazer os pagamentos em maio. Inicialmente, iriam até julho. Depois foram prorrogados uma primeira vez até setembro e, uma segunda vez, até dezembro. No início, o valor era R\$ 600, mas passou para R\$ 300 nas últimas parcelas.

Guedes, disse que o governo não será "dirigido" pelo que ele chamou de "fabricações". Para o ministro, não há hoje nenhuma evidência de segunda onda no Brasil que demande acionar o "gatilho" de ações emergenciais, e falar em medidas de isolamento agora seria "precipitação". "Não podemos fabricar falsificações de realidade", acrescentou

Guedes, pedindo respeito à "narrativa científica".

Segundo o ministro, a "evidência empírica é que a doença diminuiu" no país. "Dizer hoje que Brasil precisa trancar tudo e estender o auxílio é precipitação. Não há hoje evidência (de 2ª onda) para puxar esse gatilho", afirmou.

A plataforma InfoGripe, da Fiocruz, tem apontado, porém, o aumento de casos de síndrome respiratória aguda grave (SRAG) no Brasil. Em relatório com dados até 14 de novembro foram apontadas dez capitais com sinal moderado ou forte de aumento de casos. Na semana passada, o Ministério da Saúde culpou a dificuldade de acesso a dados, após um ataque hacker, para afirmar que ainda não consegue confirmar se há de fato recrudescimento da doença no país.

O vice-diretor do Instituto de Comunicação e Informação em Saúde (Icict/Fiocruz), Christovam Barcellos, disse na semana passada que algumas regiões do Brasil repetem o quadro do começo da pandemia: aumento de internações em hospitais privados, nas capitais. A situação tende a chegar à rede pública e interior, se nada for feito. Para Barcellos, a curva de óbitos em alguns locais pode subir nas próximas semanas.

O ministro da Economia,

**●● Não podemos fabricar falsificações de realidade. Se tiver segunda onda, já sabemos como reagir, o que funcionou e o que não funcionou, sabemos o nome dos beneficiários que realmente precisam**  
Paulo Guedes

Ministro da Economia

por sua vez, defendeu que a população "abandone falsas narrativas". "Dizer hoje que uma segunda onda chegou é falsa narrativa, assim como dizer que governo está parado é falsa narrativa", afirmou.

O Brasil tem 169.205 mortes por coronavírus confirmadas até as 8h de ontem, segundo levantamento do consórcio de veículos de imprensa de dados das secretarias estaduais de Saúde. "Parece que está havendo repiques. São ciclos, vamos observar. Fato é que a doença cedeu substancialmente. As pessoas saíram mais, se descaidaram um pouco. Mas tem características sazonais da doença, estamos entrando no verão, vamos observar um pouco. Nós que não somos especialistas...", disse Guedes, pela manhã, em outro evento, promovido pela Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan).

Guedes disse ainda que, enquanto o auxílio emergencial foi criado para manter a renda de trabalhadores informais, o Brasil conseguiu preservar empregos formais na comparação com outros países e deve encerrar o ano com cerca de 300 mil vagas a menos do que em 2019. "O Brasil foi uma das economias mais bem-sucedidas do mundo em manter emprego formal", completou.

Veículo: Bahia Econômica	Coluna:
Data: 24/11/2020	



## APÓS PRESSÃO, GUEGUES NEGA POSSIBILIDADE DE PRORROGAR AUXILIO EMERGENCIAL



24 Novembro, 2020

O ministro Paulo Guedes, da Economia, afirmou que o governo não pretende prorrogar o auxílio emergencial, concedido desde maio para desempregados e trabalhadores informais em razão da pandemia do coronavírus. Em evento virtual promovido por uma empresa de investimentos, o ministro disse que há pressão política pela prorrogação e que a área econômica está preparada para reagir “se houver uma segunda onda” da Covid-19. Mas, para Guedes, a doença “cedeu” e “está descendo”, razão pela qual o auxílio não seria mais necessário porque, segundo afirmou, a economia “está voltando forte”.

“A ideia é que o auxílio emergencial se extingue no final do ano. A economia está voltando forte, a doença está descendo. Eu não estou dizendo duas ou três semanas. Eu estou dizendo, de 1,3 mil, 1,4 mil mortes diárias, a coisa caiu para 300, 250. Agora, parece que voltou para 350. É uma tragédia de dimensões imensas, é terrível essa epidemia que abateu sobre o Brasil [...]. Contra evidência empírica, não há muito argumento. Os fatos são que a doença cedeu bastante e a economia voltou com muita força”, declarou. Segundo levantamento do consórcio de veículos de imprensa a partir de dados das secretarias estaduais de Saúde, consolidados às 20h deste domingo (22), o Brasil tem uma média móvel de 484 mortes por Covid por dia e em dez estados as mortes estão em alta.

“Do ponto de vista do governo não existe a prorrogação do auxílio emergencial. Evidente que há muita pressão política para isso acontecer. É evidente que tem muita gente falando em segunda onda, etc. e nós estamos preparados para reagir a qualquer evidência empírica. Se houver uma evidência empírica, o Brasil tiver de novo mil mortes, tiver uma segunda onda efetivamente, nós já sabemos como reagir, já sabemos os programas que funcionaram melhor”, afirmou o ministro. O governo começou a fazer os pagamentos do auxílio emergencial em maio. Inicialmente, iriam até julho. Depois foram prorrogados uma primeira vez até setembro e, uma segunda vez, até dezembro. No início, o valor era R\$ 600, mas passou para R\$ 300 nas últimas parcelas.

Segundo informou o blog de Valdo Cruz, a ala política do governo voltou a defender a prorrogação do auxílio emergencial por dois ou três meses em 2021 em razão da indefinição a respeito da criação de um novo programa social. No último dia 12, Guedes afirmou que, se houver uma



“segunda onda” da Covid-19 — que, para ele, não está caracterizada — a prorrogação seria “uma certeza”. “Se houver uma segunda onda de pandemia, não é uma possibilidade, é uma certeza”, declarou na ocasião.

## Auxílio emergencial

O diretor-executivo da Instituição Fiscal Independente (IFI), órgão vinculado ao Senado, calcula que uma prorrogação, por quatro meses do auxílio emergencial, no valor de R\$ 300, para cerca de 25 milhões de pessoas custaria aos cofres públicos cerca de R\$ 15,3 bilhões. Para a IFI, o auxílio é importante, mas é necessário encontrar formas para financiá-lo, caso o governo e o Legislativo decidam estendê-lo outra vez. “O espaço fiscal no teto [de gastos] não existe, é muito pequeno, exíguo para se fazer gastos adicionais. Se o teto for mantido como está, precisaria de compensação em outros gastos. E os gastos discricionários já estão num limite muito baixo”, disse Felipe Salto, diretor-executivo da IFI. Na avaliação dele, a PEC emergencial – que busca soluções para a preservação do teto – não deve avançar neste ano, assim como a PEC do pacto federativo.

## Outros temas

- Estatais e privatizações – Na palestra desta segunda-feira, Paulo Guedes voltou a defender a venda de estatais e a relatar dificuldades para dar andamento a um programa de privatizações. “Nós tivemos que ir primeiro ao Supremo e, também, por alguma razão interna nossa houve alguma hesitação em alguns dos ministérios nossos. No nosso próprio ministério, também houve várias importantes. Agora, também houve um acordo político, aparentemente de centro-esquerda, para nós não pautarmos as privatizações. Isso foi muito ruim para nós”, disse.
- Juros e câmbio – O ministro também afirmou que a economia está “mais saudável” com juros mais baixos e o câmbio mais elevado. “Nós estávamos em um endividamento em bola de neve e pagando juros altíssimos, inclusive, com o câmbio sobrevalorizado, uma combinação bastante perversa, de dois preços críticos na economia. A economia está muito mais saudável. Porque antes, com juros a 10%, 12% e o câmbio a R\$ 1,80; R\$ 2,20, R\$ 2,80. A economia está muito mais saudável se ela estiver com o juros a 2% e o câmbio de R\$ 5. Muito melhor”, declarou Guedes.
- Novo imposto – O ministro foi questionado sobre a criação de um tributo sobre operações digitais, que tem sido chamado de CPMF digital. Guedes afirmou ser contrário a aumento de impostos, mas disse que, para se desonerar a folha de pagamentos, será necessário “ter outra base de impostos”. “Então, vocês estão vendo aí, tem 17 setores que têm um lobby muito forte. Eles querem desoneração para eles. Não para o Brasil todo [...]. Então, se alguém quiser desonerar, vai ter que ter uma outra base de impostos para poder desonerar. Porque nós não vamos aumentar essas bases que estão aí. E essa conversa foi interdita”, disse.
- Reforma tributária – Guedes defendeu a cobrança de imposto sobre dividendos, tendo como compensação a diminuição da tributação das empresas. “Se o lucro fica na empresa, para virar investimento, criação de emprego, inovação, a tributação é mais baixa. Agora, saiu, foi para a pessoa física, que tem dinheiro, que tem base de capital, onde existe a riqueza financeira, e aí você tá vivendo de dividendo.. Tem que pagar. Tem que pagar imposto sobre dividendo. Que história é essa?”, indagou.

Veículo: Bahia Econômica	Coluna:
Data: 24/11/2020	



## GUEDES ANUNCIA QUE VAI COM PRIVATIZAÇÕES E REFORMAS EM 21



24 Novembro, 2020

O ministro da Economia, Paulo Guedes, afirmou hoje (23) que inicialmente o governo trabalhou para reduzir despesas e, nos próximos dois anos, seguirá com agenda de reformas e privatizações. “Dedicamos esse primeiro ano, um ano e meio, para atacar as grandes despesas do governo, jogamos na defesa. Nos próximos dois anos, vamos para o ataque. Vamos para as privatizações, para a abertura, para simplificação, reforma tributária, a reindustrialização em cima de energia barata”, disse o ministro, ao participar do 3º Encontro O Brasil Quer Mais, evento virtual organizado pela International Chamber of Commerce Brazil (ICC).

Segundo Guedes, os três maiores gastos que o governo conseguiu controlar foram com a Previdência, juros da dívida pública e salários de servidores. O ministro explicou que os “privilégios” nas aposentadorias foram vencidos por meio da reforma da Previdência, houve redução dos juros da dívida pública e congelamento de salários de servidores. Além disso, ele citou a reforma administrativa enviada pelo governo ao Congresso Nacional. “O mais difícil foi o controle de gastos que está sendo implementado há algum tempo. Falta agora o movimento final: pacto federativo, desindexando, desvinculando, desobrigando despesas, travando essas despesas e entregando os orçamentos públicos à classe política”, afirmou.

O ministro da Economia disse, ainda, que na agenda da equipe econômica figuram a abertura da economia brasileira para o comércio internacional, por meio de acordos comerciais, e a aprovação de reformas. Ele afirmou que espera avançar em reformas onde há consenso político para aprovação, após passar o período de eleições municipais. “Acho que daqui até o fim do ano vamos aprovar uma pauta comum onde há acordo na Câmara, no Senado e no Poder Executivo”, disse. Segundo o ministro, “bons candidatos” para a aprovação são projetos como de Lei de Falências, o marco regulatório do gás natural e cabotagem, Proposta de Emenda à Constituição (PEC) Emergencial, com medidas para controle de gastos, e a independência do Banco Central. Segundo Guedes, a reforma tributária e as privatizações não avançaram, mas o governo levará essa agenda adiante. “Acho que estamos muito próximos da reforma tributária. A razão de não ter saído ainda é que a política é que dá o timing [momento certo]”, enfatizou.

Retomada da economia

Mais cedo, em outro evento virtual, Guedes reafirmou que a “economia brasileira está voltando com força”. Ele citou que a retomada surpreendeu organismos internacionais e economistas brasileiros. “São os fatos que nós temos. Existem muitas narrativas. Mas contra os fatos, as falsas narrativas se dissolvem. O fato hoje é que todas as regiões do Brasil estão criando empregos, todos os setores estão criando empregos. A economia brasileira voltou em V [rápida recuperação, após a queda] como nós esperávamos para surpresa de organizações internacionais”, disse, no seminário virtual Visão do Saneamento – Brasil e Rio de Janeiro, promovido pela Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan).

Ele destacou que, no início da pandemia de covid-19, economistas chegaram a prever queda da economia brasileira em mais de 10% e recuperação lenta. “É importante recuperar essas narrativas falsas e colocarmos os fatos”, disse. Ele citou o crescimento do emprego, aumento das exportações de produtos agrícolas e agroindustriais, retomada da construção civil e expansão do crédito e do consumo.

## Pandemia

O ministro reafirmou que as contaminações por covid-19 estão diminuindo, mas pode estar havendo um “repique”. “A doença desceu, é um fato. E agora parece que está havendo um repique, mas vamos observar. São ciclos”, disse. Segundo o ministro, quando as contaminações pelo novo coronavírus diminuíram, “as pessoas saíram mais, interagiram mais, se descuidaram um pouco. “Pode ser que tenha voltado um pouco. Estamos entrando no verão, vamos observar um pouco em vez de já começar a decretar que a doença está aí [em uma segunda onda]”, finalizou.

Por Kelly Oliveira – Repórter da Agência Brasil – Brasília

Veículo: Site Bahia Notícias	Online
Data: 23/11/2020	Caderno: Notícias



Segunda, 23 de Novembro de 2020 - 22:00

## ***'Não existe prorrogação', afirma Guedes sobre auxílio emergencial***

O ministro da Economia, Paulo Guedes, afirmou descartou a possibilidade de uma nova prorrogação do auxílio emergencial. Segundo ele, o benefício deverá ser extinto no final do ano, com o recuo dos casos de covid-19.

"Os fatos são que a doença cedeu bastante e a economia voltou com muita força. Do ponto de vista do governo, não existe prorrogação de auxílio emergencial", afirmou disse em evento virtual organizado pela Empiricus.

O ministro ainda garantiu que vai atuar com "evidências empíricas" e que há muita pressão política pela prorrogação do auxílio emergencial. "Estamos preparados para reagir, mas não adianta criar fatos que não existem. Se tiver segunda onda [da pandemia], já sabemos como reagir, o que funcionou e o que não funcionou, sabemos o nome dos beneficiários que realmente precisam", completou.

O pagamento do auxílio no valor de R\$ 600 foi iniciado em março e assim permaneceu até setembro. Uma nova prorrogação até dezembro reduziu o valor a R\$ 300.

Guedes admitiu, mais cedo, que está havendo repique de contágio do novo coronavírus, mas negou que já haja uma segunda onda da pandemia no Brasil. Segundo ele, se houver uma segunda onda no Brasil, o governo agirá com a mesma "determinação", mas é preciso ter "base empírica".

"Parece que está havendo repiques. São ciclos, vamos observar. Fato é que a doença cedeu substancialmente. As pessoas saíram mais, se descuidaram um pouco. Mas tem características sazonais da doença, estamos entrando no verão, vamos observar um pouco. Nós que não somos especialistas".

Veículo: bahia.ba	
Data: 23/11/2020	Caderno: Economia

**bahia.ba**

# Mercado aumenta previsão de inflação e prevê queda menor do PIB

*Previsão para o IPCA passou de 3,25% para 3,45%*



Foto: Marcello Casal Jr/ Agência Brasil

*Por Kelly Oliveira*

O mercado financeiro prevê queda menor da economia e aumenta a estimativa de inflação para este ano. A previsão para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) subiu de 3,25% para 3,45%, de acordo com o boletim Focus, publicação divulgada todas as semanas pelo Banco Central (BC), com a projeção para os principais indicadores econômicos.

Essa foi a 15ª elevação seguida na estimativa. Para 2021, a projeção de inflação passou de 3,22% para 3,40%, na quinta elevação seguida. A previsão para 2022 e 2023 não teve alteração: 3,50% e 3,25%, respectivamente.

A projeção para 2020 está abaixo do centro da meta de inflação que deve ser perseguida pelo BC. A meta, definida pelo Conselho Monetário Nacional, tem centro de 4% em 2020, com intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual para cima ou para baixo. Ou seja, o limite inferior é 2,5% e o superior, 5,5%.

Para 2021, a meta é 3,75%, para 2022, 3,50%, e para 2023, 3,25%, com intervalo de 1,5 ponto percentual para cima ou para baixo, em cada ano.

### **Selic**

Para alcançar a meta de inflação, o Banco Central usa como principal instrumento a taxa básica de juros, a Selic, atualmente em 2% ao ano. A expectativa das instituições financeiras é que a Selic encerre 2020 em 2% ao ano. A última reunião de 2020 do Comitê de Política Monetária (Copom), responsável por definir a Selic, está marcada para dezembro.

Para o fim de 2021, a expectativa é que a taxa básica chegue a 3% ao ano. A previsão da semana passada era 2,75% ao ano. Para o fim de 2022, a previsão é 4,5% ao ano e para o fim de 2023, 6% ao ano.

Quando o Copom reduz a Selic, a tendência é que o crédito fique mais barato, com incentivo à produção e ao consumo, reduzindo o controle da inflação e estimulando a atividade econômica. Entretanto, os bancos consideram outros fatores na hora de definir os juros cobrados dos consumidores, como risco de inadimplência, lucro e despesas administrativas.

Quando o Copom aumenta a taxa básica de juros, o objetivo é conter a demanda aquecida, e isso causa reflexos nos preços porque os juros mais altos encarecem o crédito e estimulam a poupança. Quando a Selic é mantida, o Copom considera que ajustes anteriores foram suficientes para manter a inflação sob controle.

### **Atividade econômica**

A previsão do mercado financeiro para a queda da economia brasileira este ano foi ajustada de 4,66% para 4,55%. Para o próximo ano, a expectativa de crescimento passou de 3,31% para 3,40%. Em 2022 e 2023, o mercado financeiro continua a projetar expansão de 2,50% do PIB.

### **Dólar**

A previsão para a cotação do dólar passou de R\$ 5,41 para R\$ 5,38, neste ano, e foi mantida em R\$ 5,20 em 2021.

Veículo: bahia.ba	
Data: 23/11/2020	Caderno: Economia

**bahia.ba**

## Paulo Guedes anuncia que vai para o ‘ataque’ com privatizações e reformas

*Ministro da Economia disse ainda que agenda da equipe econômica inclui abertura da economia para o comércio internacional*



Foto: Fabio Rodrigues Pozzebom/Agência Brasil

O ministro da Economia, Paulo Guedes, afirmou nesta segunda-feira (23) que inicialmente o governo trabalhou para reduzir despesas e, nos próximos dois anos, seguirá com agenda de reformas e privatizações. “Dedicamos esse primeiro ano, um ano e meio, para atacar as grandes despesas do governo, jogamos na defesa. Nos próximos dois anos, vamos para o ataque. Vamos para as privatizações, para a abertura, para simplificação, reforma tributária, a reindustrialização em cima de energia barata”, disse o ministro, ao participar do 3º Encontro O Brasil Quer Mais, evento virtual organizado pela International Chamber of Commerce Brazil (ICC).

Segundo Guedes, os três maiores gastos que o governo conseguiu controlar foram com a Previdência, juros da dívida pública e salários de servidores. O ministro explicou que os “privilégios” nas aposentadorias foram vencidos por meio da reforma da Previdência, houve redução dos juros da dívida pública e congelamento de salários de servidores. Além disso, ele citou a reforma administrativa enviada pelo governo ao Congresso Nacional. “O mais difícil foi o controle de gastos que está sendo implementado há algum tempo. Falta agora o movimento final: pacto federativo, desindexando, desvinculando, desobrigando despesas, travando essas despesas e entregando os orçamentos públicos à classe política”, afirmou.

O ministro da Economia disse, ainda, que na agenda da equipe econômica figuram a abertura da economia brasileira para o comércio internacional, por meio de acordos comerciais, e a aprovação de reformas. Ele afirmou que espera avançar em reformas onde há consenso político

para aprovação, após passar o período de eleições municipais. “Acho que daqui até o fim do ano vamos aprovar uma pauta comum onde há acordo na Câmara, no Senado e no Poder Executivo”, disse. Segundo o ministro, “bons candidatos” para a aprovação são projetos como de Lei de Falências, o marco regulatório do gás natural e cabotagem, Proposta de Emenda à Constituição (PEC) Emergencial, com medidas para controle de gastos, e a independência do Banco Central.

Segundo Guedes, a reforma tributária e as privatizações não avançaram, mas o governo levará essa agenda adiante. “Acho que estamos muito próximos da reforma tributária. A razão de não ter saído ainda é que a política é que dá o timing [momento certo]”, enfatizou.

### **Retomada da economia**

Mais cedo, em outro evento virtual, Guedes reafirmou que a “economia brasileira está voltando com força”. Ele citou que a retomada surpreendeu organismos internacionais e economistas brasileiros.

“São os fatos que nós temos. Existem muitas narrativas. Mas contra os fatos, as falsas narrativas se dissolvem. O fato hoje é que todas as regiões do Brasil estão criando empregos, todos os setores estão criando empregos. A economia brasileira voltou em V [rápida recuperação, após a queda] como nós esperávamos para surpresa de organizações internacionais”, disse, no seminário virtual Visão do Saneamento – Brasil e Rio de Janeiro, promovido pela Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan).

Ele destacou que, no início da pandemia de covid-19, economistas chegaram a prever queda da economia brasileira em mais de 10% e recuperação lenta. “É importante recuperar essas narrativas falsas e colocarmos os fatos”, disse. Ele citou o crescimento do emprego, aumento das exportações de produtos agrícolas e agroindustriais, retomada da construção civil e expansão do crédito e do consumo.

### **Pandemia**

O ministro reafirmou que as contaminações por covid-19 estão diminuindo, mas pode estar havendo um “repique”. “A doença desceu, é um fato. E agora parece que está havendo um repique, mas vamos observar. São ciclos”, disse.

Segundo o ministro, quando as contaminações pelo novo coronavírus diminuíram, “as pessoas saíram mais, interagiram mais, se descuidaram um pouco. “Pode ser que tenha voltado um pouco. Estamos entrando no verão, vamos observar um pouco em vez de já começar a decretar que a doença está aí [em uma segunda onda]”, finalizou.



Veículo: Bocão News	Coluna: Economia
Data: 23/11/2020	



## **Economia está voltando e auxílio emergencial acaba no final do ano, diz Guedes**



*23 de Novembro de 2020 às 18:03 Por: Edu Andrade/Ascom/ME Por: Folhapress*

O ministro Paulo Guedes (Economia) afirmou nesta segunda-feira (23) que, do ponto de vista do governo, não haverá prorrogação do auxílio emergencial para 2021. Segundo ele, a pandemia do coronavírus está cedendo no país e a atividade econômica está voltando.

Em videoconferência promovida pela Empiricus, o ministro afirmou que o benefício pago a informais poderia ter duração de até um ano se o valor das parcelas fosse menor, de R\$ 200, como propôs inicialmente a equipe econômica.

Reconhecendo que o valor de R\$ 600 e a prorrogação com parcelas de R\$ 300 até dezembro tiveram apoio do governo, ele afirmou que o programa acabou demandando muitos recursos do Tesouro Nacional.

"Os fatos são que a doença cedeu bastante e a economia voltou com muita força. Então, do ponto de vista do governo, não existe a prorrogação do auxílio emergencial", afirmou.

O ministro disse que há pressão política para que seja feita mais uma renovação da assistência. Ele ponderou que as ações do Executivo serão baseadas em evidências e o governo saberá como reagir em eventual situação de emergência, o que não está nos planos no momento.

mundo

# Países fatiam contratos para melhorar serviço de ônibus

Medida adotada por Chile e Colômbia busca reduzir monopólios de empresas

Rafael Balago

**SÃO PAULO** A falta de competição entre as empresas de ônibus é apontada como uma das causas para a má qualidade do transporte público brasileiro. Na maioria das grandes cidades, as mesmas viações atuam no setor há anos, pois barreiras impedem que novos interessados entrem no negócio. Uma delas é ter uma frota.

Um ônibus novo de tamanho grande, de 14 metros de comprimento, com ar condicionado custa R\$ 560 mil, por exemplo. Para operar numa grande cidade, é preciso comprar algumas centenas deles, o que soma um investimento milionário, cuja recuperação leva anos e pode depender da demanda de passageiros e de outras incertezas.

Para atrair mais empresas e investimentos ao setor, Chile e Colômbia passaram a apostar em novos modelos de contrato: um para o fornecimento de frota e outro para operação, como já era feito em alguns países da Europa. No Brasil, a regra é que a mesma empresa faça as duas coisas.

Na quarta-feira (18), o Senado brasileiro aprovou um pacote de R\$ 4 bilhões para

ajudar o transporte público a se recuperar das perdas da pandemia. Uma das contrapartidas para receber recursos é que as cidades revisem seus contratos até o fim de 2021, o que abre caminho para que esses documentos sejam refeitos de novas formas.

"A mera penalização dos operadores não melhorou a qualidade do serviço. A única forma de gerar um incentivo real para melhorar é o risco de perder a concessão", diz Juan Carlos Gonzalez, chefe de gabinete do Ministério dos Transportes do Chile.

Em outubro de 2019, um protesto contra a alta da tarifa do metrô em Santiago foi o estopim para uma grande onda de manifestações no país, que durou meses. Os atos levaram o governo a fazer várias concessões, incluindo um plebiscito que aprovou a elaboração de uma Constituição.

A partir de 2018, o governo chileno fez contratos para Santiago que pagam primeiro os fornecedores dos coletivos e garantem um determinado retorno sobre o investimento, o que ajudou os bancos a reduzirem os juros para financiar a aquisição de ônibus.

O objetivo é atrair novos in-

vestidores, como fundos privados, que buscam opções com remuneração garantida. E empresas que se especializam nisso poderiam assumir contratos em várias cidades e países, de modo a ter ganhos de escala ao comprar ônibus em grandes quantidades. "Recebemos 23 ofertas para a nova etapa da licitação de Santiago, que deve ser concluída até o fim do mês", conta González.

No Chile, a proposta atraiu empresas de energia elétrica, que ganham duas vezes: ao fornecer veículos elétricos e ao vender a energia para alimentá-los. A adoção delas ajuda a reduzir a poluição.

Com o novo formato, nos últimos dois anos Santiago recebeu 776 coletivos elétricos e outros 1.435 a diesel, no padrão Euro 6, o nível menos poluente do mercado. E os contratos de operação passaram a ter prazos curtos, de 5 a 7 anos, que podem ser estendidos se indicadores de desempenho forem alcançados.

Em Bogotá, o sistema foi dividido entre quatro provedores de frota e quatro operadores. "Tínhamos contratos longos, de 24 anos, e agora são de 15 anos para frota elétrica e de 10 para diesel", diz Sofia Valen-

zuela, chefe de planejamento do TransMilenio, serviço de ônibus que passou a adotar contratos separados em 2019.

Em caso de queixas dos usuários, o governo da capital colombiana passou a descontar diretamente da remuneração dos operadores, em vez de cobrar multas. A cidade também arrecada dinheiro para custear o transporte com um imposto sobre a gasolina.

Com a separação do fornecimento de frota, o transporte público se aproxima de modelos como o da Uber, que não possui carros. Cabe a cada motorista arrumar um veículo que atenda a certos padrões, mas ele tampouco precisa ser o dono. Muitas vezes, os condutores de apps usam carros alugados. Mas os passageiros nem pensam nisso, o importante é que o carro, ou o ônibus, chegue logo.

"O transporte público perde muitos passageiros por conta da falta de qualidade", afirma Cristina Albuquerque, gerente de Mobilidade Urbana do Instituto WRI Brasil. "E como aqui os operadores são donos das frotas, é difícil trocar ou rescindir esses contratos, sob risco de ficar sem o serviço."

Para Francisco Christovam, assessor especial do SPURbanuss, sindicato das viagens paulistanas, esse tipo de mudança deve atrair mais competidores para o negócio, mas ele duvida que prosperem. "Virão muitos amadores, e operar ônibus em uma cidade como São Paulo é para profissionais."

Ele ressalta que faltam condutores e faixas de ônibus na cidade, o que agliza as viagens e permite otimizar a ca-

pacidade dos ônibus, e que a prefeitura da cidade às vezes atrasa pagamentos. "No começo da gestão João Dória [2017], um repasse de R\$ 300 milhões foi adiado e pago só no ano seguinte, em dez parcelas sem correção", reclama.

A cidade de São Paulo levou anos para concluir a licitação do serviço de ônibus, mas praticamente não houve concorrência e, em 2019, os mesmos operadores ganharam o direito de atuar por mais 15 anos.

"Para melhorar a qualidade do serviço, é preciso que as empresas e os governos trabalhem em parceria, e não que as prefeituras pensem apenas em aplicar multas. E que não mudem de ideia de forma radical a cada gestão. Já testamos muitos combustíveis, como gás, biodiesel, e os programas foram interrompidos."

Christovam avalia que não falta financiamento para a compra de ônibus no Brasil, mas aponta que muitas viações quebraram nos últimos meses por conta da pandemia. "Na maioria das cidades do país, as empresas precisam se manter só com as tarifas. Conforme muita gente ficou em casa, a demanda caiu até 80%. Foi preciso manter 100% da frota com 20% da remuneração. Era insustentável."

"No Chile e na Colômbia, a resistência de quem já está no sistema foi o principal entrave para mudar o modelo de contrato", avalia Albuquerque. "A ideia desse novo modelo é quebrar um ciclo vicioso, no qual a gente fica sempre com os mesmos operadores. É raro ver empresas de uma cidade operando em outras regiões."

“

Para melhorar a qualidade do serviço, é preciso que as empresas e os governos trabalhem em parceria, e não que não mudem de ideia de forma radical a cada gestão. Já testamos muitos combustíveis, como gás, biodiesel, e os programas foram interrompidos

Francisco Christovam  
assessor especial do SPURbanuss



Guatemaltecos incendeiam figura que representa o presidente do país, Alejandro Giammattei, durante manifestação na capital, no domingo (22) Johan Ordóñez - 22.nov.20/APP

## Após protestos, Guatemala suspende envio de orçamento bilionário

Sylvia Colombo

**BUENOS AIRES** O Congresso da Guatemala decidiu, na madrugada desta segunda-feira (23), suspender o envio ao Executivo do orçamento aprovado para 2021. O plano causou uma onda de manifestações no último fim de semana.

O presidente do Congresso, Allan Rodríguez, acompa-

suspender o trâmite de envio do orçamento para garantir a governabilidade e a estabilidade institucional do país.

Embora seja um dos maiores orçamentos da história do país, a proposta de quase US\$ 13 bilhões (R\$ 70 bilhões) reduz os gastos com saúde e educação e aumenta os de construção e estímulos a empresas. Rodríguez afirmou ainda

per a ordem constitucional e conseguir tomar o poder, parte de um plano desestabilizador, como o que está sendo usado em outros países.

Também chamou os ataques ao edifício de atos terroristas e disse que tanto ele como outros parlamentares receberam ameaças de morte. O líder do Congresso ainda defendeu o orçamento, justificando seu



para decidir se serão realizadas mudanças no orçamento. No fim de semana, milhares de manifestantes tomaram as ruas de cidades da Guatemala para protestar, de modo pacífico, contra a aprovação do plano orçamentário e para pedir a renúncia do presidente Alejandro Giammattei.

No entanto, na capital do país, um grupo de dezenas de en-

foram detidas e há 14 feridos. Nos dez meses de gestão de Giammattei tem havido crescente descontentamento da população. As manifestações recentes lembram a ida às ruas dos guatemaltecos em 2015.

No episódio, chamado de "primavera da Guatemala", pediu-se a saída do então presidente, Otto Pérez Molina, que acabou renunciando. Ele

# mercado

## Pandemia faz país atingir menor nível de ocupação em quase 30 anos

47% da população em idade de trabalhar está em atividade; pretos, pardos e mulheres são mais afetados

Diego Garcia

**RIO DE JANEIRO** A pandemia da Covid-19 aniquilou o mercado de trabalho brasileiro em 2020, a ponto de fazer o nível da ocupação — taxa que calcula a proporção de pessoas ocupadas dentro da população em idade de trabalhar — despencar e alcançar o menor patamar em 28 anos, de 46,8%. O nível de ocupação é o pior desde 1992, quando tem início a série histórica organizada pela Ibdados. A consultoria traçou uma linha do tempo reatando dados da atual Pnad Continua, da antiga Pnad e também da extinta Pesquisa Mensal de Emprego, todas do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

A compilação coube aos economistas Bruno Ottoni e Tiago Barreira.

De acordo com Ottoni, fica bem claro que a pandemia teve uma influência na queda abrupta do índice nos últimos meses.

"Uma das consequências da pandemia foi derrubar a população ocupada, pois perdemos muitos empregos no período", disse o economista.

Em um ano, foram 12 milhões de postos de trabalho a menos, segundo dados mais recentes da Pnad, do trimestre encerrado em agosto. O dado contempla os mercados formal e informal e considera tanto empregados quanto empregadores, além daqueles que atuam por conta própria.

Como a queda de empregos, o nível de ocupação ficou em 46,8%, bem longe do pico da série, em novembro de 1992, quando o indicador marcou 60,4%. Ou seja, hoje, de cada 100 brasileiros em idade de trabalhar (14 anos ou mais, pela metodologia do IBGE), apenas 47 estão de fato trabalhando, ante 60 há 28 anos.

Além disso, o país já vinha enfrentando tendência de queda no número de pessoas ocupadas por uma questão demográfica, com aumento das pessoas em idade de trabalhar, já que a população foi envelhecendo e o Brasil não gerou empregos no mesmo ritmo.

"O tamanho da população em idade de trabalhar mudou com o tempo", disse Ottoni. Ele ponderou também proporcionalmente com o atual nível de ocupação. "A situação é grave."

Rodolpho Tobler, do FGV-IBRE, lembrou que o país ainda nem sequer havia recuperado as perdas causadas pela recessão de 2015/16. Em dezembro de 2014, antes da crise econômica, o Brasil tinha nível de ocupação de 56,9%, chegando a 53,4% em março de 2017, o mínimo até então.

Influenciado pela alta da informalidade a partir daí, o país foi recuperando o mercado de trabalho, mesmo que com empregos mais precários. Em novembro de dezembro de 2019, atingiu o maior patamar de ocupação pós recessão, de 55,1%.

A partir daí, a pandemia começou pelo mundo e o índice só despencou, mais uma vez puxado pela informalidade, setor mais prejudicado por ser muito ligado a serviços, que foram afetados pelas medidas de distanciamento social.

Em maio, pela primeira vez na história o nível de ocupação ficou abaixo dos 50%.

"Isso significa que menos da metade da população em idade de trabalhar está trabalhando. Isso nunca havia ocorrido na Pnad Continua", disse Adriana Beringuy, analista da pesquisa do IBGE.

Beringuy destaca que a redução inédita na pesquisa foi puxada principalmente pelos trabalhadores informais, que eram 5,8 milhões dos 7,8 milhões de pessoas que perde-

ram o emprego no trimestre encerrado em maio.

Por causa desse corte, a taxa de informalidade despencou de 40,6% para 37,6%, a menor desde que o indicador passou a ser produzido, em 2016.

Entre os homens, a redução no nível de ocupação foi de 6,7 pontos percentuais, de 64,3% para 57,6% entre os segundos trimestres de 2019 e 2020.

Entre os homens, a redução no nível de ocupação foi de 6,7 pontos percentuais, de 64,3% para 57,6% entre os segundos trimestres de 2019 e 2020.

No mesmo período, as mulheres, que já eram bem menos representadas no mercado de trabalho, sofreram queda de 45,9% para 39,4%, ou 6,5 pontos percentuais.

Entre os brancos, a retração no mesmo período foi de 6,2 pontos percentuais, caindo de 57% para 50,8%. Para a população preta, a redução foi de 7,8 pontos, de 55,7% para 47,9%, enquanto os pardos perderam 7,1 pontos, reduzindo de 52,2% a 45,1%.

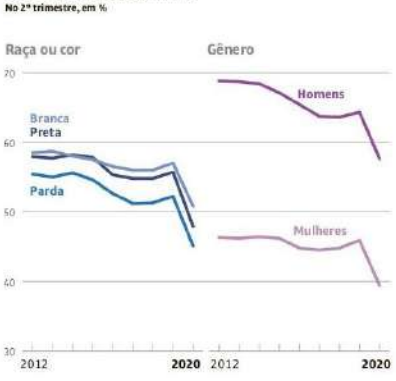
Tobler explicou que a pandemia atingiu especialmente os informais, que são trabalhadores com produtividade e salário mais baixos, segmento em que se encontram mais pretos e pardos por um caráter estrutural, que acabaram sendo os que mais sofreram com a redução de empregos.

"Isso é preocupante, porque a gente vinha em um caminho lento de redução de desigualdade, que a pandemia acabou acentuando. Vemos uma desigualdade de maior ainda entre as pessoas de cargos mais altos", afirmou o economista.

Otto Nogami, economista do Insper, lembrou que a pandemia alterou nossa percepção de ambiente de trabalho, o que aniquilou empregos. "As empresas descobriram

### Queda no nível de ocupação por raça e gênero

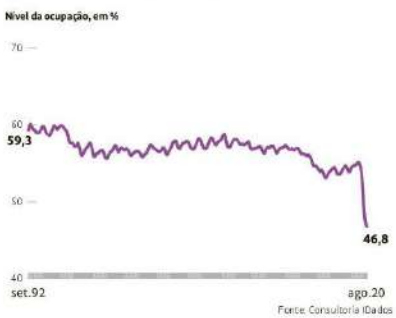
Proporcionalmente, pretos, pardos e mulheres sentiram mais a queda no emprego do que homens e brancos durante a pandemia



Fonte: Ibdad Continua/IBGE

### Nível da ocupação é o menor em 28 anos no Brasil

Proporção de pessoas ocupadas dentro da população em idade de trabalhar despencou na pandemia



Fonte: Consultoria Ibdados

## Guedes diz haver quebra de empresas no país e chama Trump de ex-presidente

Fábio Pupo

**BRASÍLIA** O ministro Paulo Guedes (Economia) defendeu nesta segunda-feira (23) que sejam aprovadas até o fim do ano propostas de consenso entre Executivo e Legislativo, citando como exemplo o texto da nova lei de falências. Segundo ele, o país está no meio de uma "quebra de empresas".

"Daqui até o fim do ano vamos aprovar uma pauta comum, em que haja acordo na Câmara, no Senado e no Executivo. Boa candidata a isso é a lei de falências. Está no meio de uma quebra de empresas. Vamos aprovar rápido uma lei de falências por que isso protege os empregos, as empresas se levantam rapidamente", afirmou em evento virtual promovido pela ICC (International Chamber of Commerce) Brasil.

Guedes citou em sua fala o presidente dos EUA, Donald Trump, e o mencionou como um ex-ocupante do cargo (Trump perdeu as eleições nesta ano em conexão com o

ro é aliado de Trump e ainda não procurou o vencedor da disputa nem comentou a vitória do Partido Democrata.

Um empreendedor redireciona fator de produção, banca risco, bota dinheiro, de repente capotou. Não quer dizer que está condenado pela sociedade. Tem que ter capacidade de se reerguer e continuar criando empregos, gerando renda", disse Guedes.

A proposta da lei de falências foi aprovada em agosto na Câmara. Entre as alterações, estão as possibilidades de financiamento na fase de recuperação judicial, de ampliação do parcelamento das dívidas tributárias federais e de apresentação do plano de recuperação pelos credores. Agora, cabe ao Senado analisar o texto.

Guedes citou outros exemplos de projetos da agenda econômica em análise pelo Senado como alvos de consenso, como a liberalização do mercado de gás natural. Em sua visão, haverá a partir disso um choque de energia barata com menores custos para a indústria. Uma conexão

Ele reconheceu que a discussão fiscal precisa ser acelerada. "Já estamos atrasados. Temos que atacar o último grande foco das despesas, o descontrolado, a indexação, vinculação dos recursos", disse.

O ministro ainda cobrou o andamento de pautas na Câmara dos Deputados. "Na Câmara, temos [proposta de lei] cabotagem, [do] Banco Central independente. Temos coisas também na Câmara que precisamos andar, né?", disse.

Guedes ainda disse que o melhor antídoto contra a inflação é um BC independente. "Para evitar que os aumentos transitórios de preços virem aumentos permanentes e generalizados, o que a gente chama de inflação. Qual o melhor antídoto contra isso no mundo inteiro, tecnologia testada? Chama BC autônomo."

### Ministro prevê corte de 300 mil empregos em 2020



Paulo Guedes (Economia) Marco Camba - 22.nov.20/Dualização Presidência

que não precisam de espaços físicos e podem controlar as operações remotamente."

Ele citou o exemplo de bancos e algumas instituições financeiras que planejam fechar agências em 2021, o que vai reduzir milhares de empregos. Essa percepção também favorece os empregados mais qualificados.

"O trabalho remoto exige pessoas que tenham capacidade de trabalhar sem ter supervisão presencial, e normalmente pessoas com esse perfil são mais qualificadas."

Nogami diz que o problema pode se agravar no futuro, pois entende que o país pouco investiu em educação nas últimas décadas. "Vamos chegar a desempregados relativamente altos."

O professor disse que uma solução seria investir desde agora em educação fundamental, especialmente em novas tecnologias, para que a mão de obra possa estar qualificada já na próxima geração.

Ottoni apontou que o país tende a esboçar uma recuperação nos próximos meses, com a abertura gradual da economia e mais pessoas procurando emprego, mas ainda deve demorar para o país atingir o patamar pré-pandemia.

"Perdemos muitos empregos e não temos projeção de crescimento intenso para o ano que vem", disse. A expectativa é de crescimento de 2,34% em 2021, segundo o mais recente boletim Focus, com queda esperada de 4,8% neste ano.

Além disso, ainda existe muita incerteza, principalmente pela evolução da pandemia. A ausência de uma vacina e uma alta nos índices de contaminados no Brasil, cenário que vai se desenhando com o recente aumento de casos e óbitos, podem agravar a situação. Isso poderia levar a novos fechamentos do comércio, prejudicando o ritmo de retomada.

"O que mais preocupa é que não deslumbramos uma recuperação robusta. Não consigo imaginar uma melhoria forte a ponto de retomar ao patamar pré-pandemia", disse Tobler. "Enquanto não tiver clareza de como a pandemia será resolvida e também o ritmo da recuperação, não podemos imaginar a volta à quele patamar."

da de 1,5 milhão e 1,3 milhão de empregos com a crise econômica vivida pelo país, respectivamente.

A pouco mais de um mês para o fim do ano, Guedes defendeu calma na observação dos números da Covid-19 para analisar se o coronavírus está voltando em uma nova onda, o que poderia ter como consequência o fechamento de atividades.

"Alguns dizem que a doença está voltando. Espera aí. Agora parece que está havendo um repique, mas vamos observar", disse.

"Os dados são que a doença desceu substancialmente e a economia recuperou extraordinariamente bem. Brasil e China foram as economias que se recuperaram com mais velocidade. Vamos continuar recuperando empregos daqui até o fim do ano", disse.

Para o ministro, estaria contribuindo com a indústria nacional o patamar atual do câmbio. "O juro bem mais baixo e o câmbio lá em cima. Isso está estimulando as exportações, protegendo os mercados locais contra exportações externas no meio dessa crise."

Guedes disse que o principal desafio do ano que vem será transformar o que chamou de "recuperação glicênica" base-

to daqui a dois meses, aproximadamente). "O ex-presidente do EUA, o Trump, teve duas, três falências. Lá, o empresário falha, levanta e gera emprego de novo. Acontece", disse.

O presidente Jair Bolsonaro completou nesta segunda-feira 16 dias sem reconhecer a vitória de Joe Biden nas eleições presidenciais dos EUA. O chefe do Executivo brasileiro

para a vitória. A consequência citada por ele é a possibilidade de maior valor agregado no aço.

"E vamos mandar a PEC Emergencial", disse, se referindo à proposta de emenda à Constituição que limita gastos. O texto feito pelo Executivo já tramita no Senado há mais de um ano e é rediscutida há meses com o atual relator, senador Marcio Bittar (MDB-AC).

O ministro Paulo Guedes (Economia) afirmou nesta segunda-feira (23) que o ritmo de geração de empregos observado nos últimos meses deve desacelerar. Ele prevê uma perda aproximada de 300 mil vagas formais de trabalho em 2020.

Até setembro, o país registrou uma perda líquida (admissões menos demissões) de 558 mil empregos formais. Os

dados são relativos aos meses de março a junho, com o fechamento das atividades pelo país devido à pandemia.

De julho a setembro, no entanto, houve geração de vagas (139 mil, 244 mil e 313 mil, respectivamente).

"O Brasil criou empregos. Eu nem acredito que vá continuar nesse ritmo tão acelerado. É provável que dê uma desacelerada", afirmou Gue-

des. O estudo foi divulgado pelo Firjan (Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro).

Apesar disso, Guedes disse que a perda de empregos neste ano representará cerca de 25% do resultado negativo observado em 2015 e 2016.

"Nós possivelmente vamos chegar ao fim deste ano perdendo 300 mil empregos."

Em 2015 e 2016, houve per-

da em consumo" em uma retomada sustentável baseada em investimentos para ampliação da capacidade produtiva e aumento da produtividade e salário dos trabalhadores.

Para isso, diz, serão necessárias as reformas como a PEC (proposta de emenda à Constituição) do Pacto Federativo, que limita despesas, e outras como a reforma tributária.

## mercado

PAINEL S.A. | Ricardo Balthazar (interino)

painsa@grupofolha.com.br

## Sob pressão

Aumentou de forma expressiva neste ano o número de denúncias enviadas ao Ministério Público do Trabalho envolvendo casos de discriminação de trabalhadores por raça, cor, origem e etnia. Até esta segunda (23), os procuradores receberam 181 denúncias, 38% a mais do que no ano passado inteiro, de acordo com levantamento do órgão. O número de novos inquéritos civis, no entanto, caiu. Foram abertos somente 47 até agora neste ano, 64% menos do que no ano passado.

**OLHOS ABERTOS** Para a procuradora Fernanda Diniz, o aumento de denúncias reflete a maior preocupação com a questão racial no país. "O movimento negro está conseguindo tomar suas pautas mais evidentes, e as pessoas têm consciência de que certas coisas são criminosas", diz.

**RESPOSTA** Os procuradores moveram oito ações civis públicas contra empresas neste ano. Foram três em 2019. O número de termos de ajuste de conduta negociados com empresas investigadas também foi menor neste ano. Houve 12 acordos até agora. No ano passado, foram celebrados 30.

**PASSANDO A LIMPO** A procuradora Adriane Araújo diz que os mais simples têm sido solucionados pelas empresas com mudanças pontuais, evitando a abertura de investigações. Segundo Diniz, a dificuldade para encontrar testemunhas e provas prejudica o encaminhamento de muitos casos.

**REMOTO** A maioria dos consumidores (74%) deve fazer compras pelo celular na Black Friday, segundo pesquisa do site de descontos Cuponomia com mil pessoas. A tendência de uso do aparelho na data é maior do que a observada no ano passado. Apenas 13% pretendem visitar as lojas físicas.

**YIRADA** Segundo o levantamento, 26% dos consumidores planejam ficar acordados na madrugada de sexta (27) para aproveitar as ofertas. No ano passado, 22% indicaram a mesma disposição à empresa.

**NOAR** A varejista de materiais de construção C&C passou a receber pagamentos pelo Pix, o sistema de transferências instantâneas desenvolvido pelo Banco Central, em 3 de suas 36 unidades. A companhia diz que a modalidade estará disponível em todas as lojas e no site após a Black Friday.

**APELO** A empresa de meios de pagamento BMG Grátis, que tem o Banco Inter como acionista, anunciou que não cobrará taxas de clientes que receberem pagamentos pelo Pix em suas maquininhas, por 12 meses, numa tentativa de não perder o vínculo com as empresas.

com Filipe Oliveira e Mariana Grazini

## INDICADORES



**CONTRIBUIÇÃO À PREVIDÊNCIA**  
Competência novembro\*

**Autônomo, empregador e facultativo**  
Valor m. R\$ 1.045,20 20% R\$ 209,00  
Valor máx. R\$ 6.301,06 20% R\$ 1.260,21

**MEI (microempreendedor)**  
Valor m. R\$ 85,10 5% R\$ 4,25

**Assalariado**  
Alíquota 7,5%  
Até R\$ 1.045,20  
De R\$ 1.045,21 a R\$ 2.089,60 9%

**SEM CHANCE** Um projeto de lei que abre caminho para empresas e pessoas com baixo consumo escolherem seus fornecedores de energia no mercado livre está parado há oito meses no Senado. Sua tramitação foi interrompida logo após a aprovação da proposta pela Comissão de Infraestrutura da Casa.

**CURTO-CIRCUITO** A comissão aprovou a medida em caráter terminativo e determinou que fosse enviada diretamente à Câmara dos Deputados, mas um recurso do senador Jean Paul Prates (PT-RN), pedindo que fosse votada em plenário, impediu que isso ocorresse. Sem relator designado para encaminhar a discussão, o projeto ficou parado.

**APOSTA** Para representantes das empresas, como Reginaldo Medeiros, presidente da associação das comercializadoras de energia, o projeto moderniza o setor e pode reduzir o valor das contas de luz para os consumidores, ao criar maior competição no mercado.

**RISCO** Prates diz que o projeto não pode avançar sem discussão mais ampla no Senado. Ele vê risco de que, com a mudança, consumidores de maior renda migrem para o mercado livre e a conta de luz aumente para os mais pobres.

**GUICHÊ** A Associação Comercial de São Paulo lançou nesta segunda (23) um braço financeiro batizado como ACCredito, que promete oferecer empréstimos de até R\$ 50 mil a empresários associados em condições melhores do que as encontradas no sistema financeiro.

**TABELA** A entidade diz que irá cobrar juros de 1,62% ao mês, com prazo de até 24 meses para pagamento e 6 meses de carência. Segundo dados do Banco Central, a taxa média cobrada das empresas em operações de crédito livre foi de 1,92% ao mês em setembro.

**COLCHÃO** A instituição opera exclusivamente em plataforma digital, e iniciou suas atividades com capital de R\$ 50 milhões. Outros R\$ 25 milhões estão em fase de aprovação, segundo Milton Luiz de Melo Santos, que lidera a iniciativa.

**IMPOSTO DE RENDA**

Em R\$	Alíquota, em %	Declar. em R\$
Até 1.903,98	Isento	
De 1.903,99 até 2.826,65	7,5	142,80
De 2.826,66 até 3.751,05	15	354,80
De 3.751,06 até 4.664,68	22,5	636,13
Acima de 4.664,68	27,5	869,36

## EMPREGADOS DOMÉSTICOS

Considerando o piso na capital e Grande SP

Empregado	Alíquota em R\$	Máximo em R\$
Empregado	De 7,5% a 10%	97,04 a 123,09
Empregador	20%	250,50 a 1.220,21

\*O piso para o empregador do trabalhador doméstico vence em 7 de dez.

# 'Ou você come ou paga as contas', diz manicure sobre redução no valor do auxílio

Moradores da periferia de SP sentem impacto da diminuição de R\$ 600 para R\$ 300 e vivem apreensão sobre o fim do benefício

Jéssica Silva, Luana Nunes e Lucas Veloso

SÃO PAULO E MOGI DAS CRUZES | AGÊNCIA MURAL Autônoma, Maria Cicera, 61, vendia bolo na rua em Parelheiros, no extremo sul da capital paulista, onde mora. Ela também fazia faxinas no Grajati, a duas horas dali. Com a pandemia, perdeu as duas fontes de renda e pediu o auxílio emergencial.

"Quando entramos de quarentena, eu não podia sair para vender os bolos nem limpar a casa de ninguém. As coisas ficaram difíceis", afirma.

Após três parcelas de R\$ 600, o valor caiu para R\$ 300 em setembro, e as coisas apertaram ainda mais. A última alternativa foi voltar a sair de casa, diz.

Atualmente, Maria Cicera vende novamente bolos no terminal Parelheiros. Mesmo trabalhando de novo, ela teme perder os R\$ 300 que ainda recebe de auxílio.

"Se cortar o auxílio, vai ser difícil porque, mesmo sendo pouco, ajuda bastante", diz.

O calendário de pagamentos do auxílio se encerra em dezembro, e até o momento não há previsão de extensão do benefício ou implementação de novo programa social.

As propostas de criação de um Renda Brasil ou Renda Cidadã, aventadas pelo governador Jair Bolsonaro, não avançaram, e a expectativa de governo e aliados é que 2021 comece sem nenhum substituto para o Bolsa Família.

A situação de Maria Cecília é a mesma enfrentada por outras famílias nas periferias da capital, que vivem um cenário de apreensão e já sentem o impacto da redução do valor do auxílio. Agravam o quadro a crise econômica provocada pela pandemia e o aumento do desemprego.

Em Heliópolis e Paraisópolis, as duas maiores favelas paulistas, relatos de líderes e agentes comunitários indicam que a procura por ajuda aumentou desde que o valor da parcela diminuiu para R\$ 300.

"O número de desempregados só aumenta. A fila de pedidos de cestas [básicas] e das marmitas diariamente só aumenta", afirma Gilson Rodrigues, 35, líder comunitário em Paraisópolis.

Uma opção que servia de apoio para a população da região era o Bom Prato, que serve café da manhã a R\$ 0,50 e refeições por R\$ 1. No entanto, o local, que serve em média 2.800 refeições por dia, foi fechado para reforma em outubro, sem data de retorno.

O fechamento do local durante a crise sanitária agravou a situação da região, segundo Rodrigues. "Nossa fila aqui deve aumentar mais, quando as doações só diminuírem".

Procurada, a Secretária de Desenvolvimento Social do Estado de São Paulo diz que, desde o início de novembro, implantou um plano de ação emergencial que tem entregado marmitas diárias em frente ao Bom Prato de Paraisópolis. A pasta não informou a quantidade de refeições entregues e nem se são gratuitas.

Parte do grupo de risco, a manicure Lisbela Rodrigues, 66, de Suzano, recebeu quatro parcelas de R\$ 600 e três de R\$ 300.



Rodrigo Marcelino, estudante de jornalismo e morador de Fátima, segurando uma bolsa vermelha. (Foto: Jéssica Silva)

vida. "Ficará muito difícil. Estou sem trabalho e não tenho outra renda, não tenho de onde tirar dinheiro", diz.

"O que impactou é que eu não tenho como sobreviver com R\$ 300", diz.

Nas redes sociais, grupos de bairro têm sido utilizados para pedir doações de alimentos, como arroz, feijão e ovo. Em Piratuba, por exemplo, pessoas comentam que há semanas não comem carne nas refeições. Entre elas, uma mãe afirma que há duas semanas tem comido apenas arroz e cuscuz com as filhas de cinco e sete anos.

Morada do Vargem Grande, também na zona sul, a dona de casa Mariana Santos, 22, mora com o marido, o filho e mais duas pessoas. Entre os residentes, apenas o marido trabalha, como autônomo, e Santos foi a única que recebeu auxílio emergencial.

"Me ajudou muito. Quando entrou a quarentena, não tinha ninguém trabalhando em casa. As coisas estavam difíceis, e a gente tem criança pequena", diz.

Ela chegou a se inscrever para receber cesta básica, mas não foi contemplada. Hoje, com parcelas de R\$ 300 e o marido trabalhando, diz que a situação melhorou. No entanto, sem um emprego e nem uma renda fixa, a dona de casa se diz preocupada com o futuro.

O auxílio emergencial foi o gasto principal para a compra de alimentos — segundo pesquisa Datafolha de agosto, 53% dos beneficiários usaram o recurso com esse fim.

Morador do Jardim Felicidade, na zona norte de São Paulo, o estudante de jornalismo Rodrigo Souza Marcelino, 22, recebeu cinco parcelas de R\$ 600 e uma de R\$ 300. O jovem trabalhava como estagiário na área de marketing, mas foi demitido.

No entanto, mesmo quando recebia R\$ 600 não era possível cobrir o valor integral da mensalidade, o que fez o jovem pedir ajuda dos pais. Ele mora com a mãe, empregada doméstica e vítima de um AVC (acidente vascular cerebral) isquêmico que deixou sequelas físicas.

"Meu objetivo não é depender do auxílio emergencial. Estou disparando currículo. O dinheiro é um valor baixo e não supre a renda da minha casa nem o meu gasto com a faculdade, mas é importante neste momento", ressalta.

Para o estudante, o governo federal "não tem noção" de quanto custa viver no país. "O arroz está caro, a carne está cara. Atualmente tudo custando muito, e os pobres estão ficando mais pobres e os ricos estão ficando mais ricos em plena pandemia".

Na Grande São Paulo, a situação se repete. Em Mogi das Cruzes, a psicóloga Ana, 24, afirma que o auxílio funciona como uma complementação de renda. "Me ajudou no período em que fiquei sem trabalhar, entre março e maio, a pagar contas atrasadas e agora a completar minha renda".

Com a redução do auxílio, ela afirma que a vida financeira foi afetada. "You ter que rever gastos e ter uma nova organização para pensar as contas básicas, como água e luz".

Quando retomou o trabalho, Ana voltou a andar de transporte público. São 25 minutos no trajeto de ônibus, além de uma caminhada. "Mas preciso sair uma hora e 20 minutos antes porque reduzi os ônibus, então se eu perco, chego atrasada", afirma.

De acordo com a economista Regiane Vieira Wochler, 43, a pandemia do novo coronavírus explicitou a desigualdade social e racial no país ao afetar de maneira diferente os

# Auxílio termina no fim do ano, afirma Guedes

## Ministro diz que economia voltou com muita força e que, da parte do governo, não há previsão de estender benefício

**Bernardo Caram**

**BRASÍLIA** O ministro Paulo Guedes (Economia) afirmou nesta segunda-feira (23) que, do ponto de vista do governo, não haverá prorrogação do auxílio emergencial para 2021. Segundo ele, a pandemia do coronavírus está cedendo no país e a atividade econômica está voltando.

Em videoconferência promovida pelas plataformas de Investimento Empírico e Vireo, o ministro afirmou que o benefício pago a informais poderia ter duração de até um ano se o valor das parcelas fosse menor, de R\$ 200, como propôs inicialmente a equipe econômica.

Reconhecendo que o valor de R\$ 600 e a prorrogação com parcelas de R\$ 300 até dezembro tiveram apoio do governo, ele afirmou que o programa acabou demandando muitos recursos do Tesouro Nacional.

"Os fatos são que a doença cedeu bastante e a economia voltou com muita força. Então, do ponto de vista do governo, não existe a prorrogação do auxílio emergencial."

O ministro disse que há pressão política para que seja feita mais uma renovação da assistência. Ele ponderou que as ações do Executivo serão baseadas em evidências e o governo saberá como reagir em eventual situação de emergência, o que não está nos planos no momento.

O auxílio emergencial foi criado originalmente para durar três meses (tendo como base os meses de abril, maio e junho). Depois, o governo prorrogou por duas parcelas (julho e agosto). O valor

de R\$ 600 foi mantido em todo esse período.

Inicialmente, Guedes propôs parcelas de R\$ 200 por beneficiário. O Congresso pressionou por um aumento para R\$ 500, mas o valor acabou fechado em R\$ 600 após aval do presidente Jair Bolsonaro.

Depois, o benefício foi novamente prorrogado, no valor de R\$ 300, até dezembro.

O auxílio emergencial é a medida mais cara do pacote

anticrise e já demanda R\$ 322 bilhões em recursos considerando as nove parcelas.

O programa foi instituído após o agravamento da crise de saúde, com o objetivo de dar assistência a trabalhadores informais, fortemente impactados pelas políticas de distanciamento social e restrições de circulação nas cidades.

O plano inicial da equipe econômica previa que o fim

do auxílio em dezembro seria interligado a uma ampliação do Bolsa Família, que seria rebatizado de Renda Brasil. A proposta acabou travada após vetos de Bolsonaro e divergências com o Congresso.

Segundo Guedes, a nova assistência ainda está no radar do Ministério da Economia. Ele disse que o desenho prevê a focalização de outros programas existentes hoje, algo que já foi barrado pelo presidente.

Os gastos do governo com a pandemia elevaram a dívida pública brasileira ao mesmo tempo que as incertezas em relação à economia provocaram uma elevação das taxas futuras de juros e encurtamento dos vencimentos dos títulos.

Na videoconferência, o ministro afirmou que, dos R\$ 600 bilhões em títulos públicos a vencer nos primeiros quatro meses de 2021, metade já está

garantida pelo governo. Segundo ele, R\$ 200 bilhões virão de transferência de lucro do Banco Central para o Tesouro. Outros R\$ 100 bilhões, de devolução de recursos de bancos públicos à União.

"Estamos tomando nossos cuidados aqui. Não achamos que estamos em uma situação dramática. Se nossas reformas avançarem, isso vai acontecer com muita tranquilidade", disse.

## Parceria não é privatizar o rio São Francisco, diz Bolsonaro

**BRASÍLIA** Após a Folha revelar que o governo quer entregar a transposição do rio São Francisco para a iniciativa privada, o presidente Jair Bolsonaro disse que a parceria planejada "não é uma privatização". "Estudamos uma alternativa para a eficiente operação e manutenção do sistema. Não abriremos mão das decisões sobre o uso da água e do patrimônio construído pelo governo federal", escreveu o presidente nas redes sociais.

A Folha mostrou que o governo pretende fazer o leilão de concessão da obra em julho de 2021.

A empresa vencedora cuidará da operação dos reservatórios, estações de bombeamento e 477 quilômetros de canais, que alcançam quatro estados do Nordeste — Pernambuco, Paraíba, Ceará e Rio Grande do Norte.

O governo tem feito sondagens com investidores e busca empresas de grande porte que poderiam operar um sistema de complexidade alta.

Em mensagem em rede social nesta segunda (23), Bolsonaro afirmou que garantir água para o Nordeste é "prioridade para o nosso governo". "As águas já chegaram a Pernambuco, Paraíba e Ceará, sem entrar nos estados, sem

O maior jornal do país  
Sua excelência, o Lector

- Apartidarismo
- Credibilidade
- Imparcialidade
- Profissionalismo
- Pluralismo
- Confiança
- Critério
- Transparência
- Respeito
- Princípios
- Competência
- Apuração
- Diversidade
- Estratégia
- Independência
- Inovação
- Ousadia
- Influência
- Isonomia
- Exatidão
- Interpretação
- Atitude
- Empreendedorismo
- Irreverência
- Rigor
- Inspiração
- Conhecimento
- Excelência
- Interesse público
- Diretrizes
- Pioneirismo
- Relevância
- Ética
- Protagonismo
- Argumentação
- Contraponto
- Audência
- Disrupção
- Conteúdo
- Velocidade
- Debate
- Tolerância
- Qualidade
- Repercussão
- Informação
- Reconhecimento
- Veracidade
- Intuição
- Responsabilidade social
- Vigor
- Opinião
- Jornalismo crítico
- Dedicação
- Liberdade de expressão
- Ombudsman
- Democracia
- Posicionamento
- Pensamento
- Empenho
- Legitimidade
- Checkagem
- Outro lado
- Compromisso
- Cultura
- Colunistas
- Aprofundamento
- Investigação
- Curiosidade
- Soluções
- Utilidade pública
- Tenacidade
- Vanguarda
- Design
- Atualidades
- Cobertura
- Disposição
- Articulistas
- Diálogos transformadores
- Modernidade
- Cartunistas
- Resiliência
- Multiplatформа
- Assinantes
- Levantamento
- Coragem
- Sabatinas
- Futuro
- Atividade



# 100 motivos para votar na

# FOLHA no Caboré

A Folha está chegando aos 100 anos. E, nesse um século de história, motivos não faltam para comemorar, para se orgulhar e também para votar.

Por isso, fizemos uma lista com os 100 principais motivos para votar na Folha no Prêmio Caboré 2020. São conceitos, valores e diretrizes que nos conduziram aos 100 anos como o maior jornal do país.

É o jornalismo profissional, crítico, apartidário e independente mostrando importância aos leitores e anunciantes.

FOLHA. Desde 1921, um jornal a serviço do Brasil.

Casos para os estados, e esta função das ações do meu governo chegarão ao Rio Grande do Norte no próximo ano." A transposição do São Francisco é a maior intervenção hídrica do Brasil. As obras começaram em 2007, no governo Lula. O objetivo é interligar as águas do São Francisco a rios dos quatro estados beneficiados. A obra está 97% concluída, segundo o governo.



Digital  
Cidadania  
Direitos humanos  
Fotografia  
Ilustrações  
Reportagem  
Infográficos  
Publicidade inovadora  
História  
100 anos



**FOLHA100**  
\*\*\*

## A “alfaiataria” dos contratos do mercado livre de energia

Nosso vento extraordinário que levou a eólica para o segundo lugar da matriz elétrica brasileira

Por Elbia Gannoum

24/11/2020 05h01 · Atualizado há 5 horas

---





O mercado livre para energia eólica passa por uma profunda transformação na forma de oferta de energia e da relação que se estabelece entre fornecedores e consumidores de energia. Tais avanços são grandes negócios de longo prazo, feitos como “alfaiataria”, a gosto do freguês e de suas necessidades. E é desse novo modelo que gostaria de tratar neste artigo.

Para entender como chegamos aqui, um breve histórico do mercado livre é necessário. Em 1995, a lei 9074 determinou que os consumidores acima de 3 MW poderiam escolher seu fornecedor, o que permitiu que, a partir de 2000, os primeiros contratos viessem a aparecer, surgindo também uma importante categoria de agentes, as comercializadoras, que hoje são mais de 370, de acordo com dados da CCEE. A Lei 9.427/1996, por sua vez, criou a categoria de consumidor especial, acima de 500 KW, que pode optar livremente pelo seu fornecedor de energia, desde que seja eólica, solar, PCH, biomassa ou resíduos sólidos.

## Foi o nosso vento extraordinário que levou a eólica para o segundo lugar da matriz elétrica brasileira

Ao ser regulamentada, 10 anos depois, pela Resolução Normativa 247/2006, o benefício do desconto nas tarifas na TUSD e TUST para esta categoria impulsionou o mercado. Em 2008, eram 194 consumidores especiais como agentes na CCEE, e hoje este número é de 7.000.

O cenário atual apresenta um mercado livre complexo, experiente e fascinante em soluções novas, com elevado grau de diferenciação de produtos e serviços. Numa trajetória irreversível de expansão, pavimentada por erros e acertos, o aprendizado e amadurecimento deste segmento vai ao encontro e, ao mesmo tempo determina, a necessária Modernização do Setor Elétrico. Destaca-se que, por força de regulamentação via portaria do MME, começou, no ano passado, a queda gradual do valor mínimo para que um consumidor seja classificado como livre, o que já vem ampliando este mercado consideravelmente, e continuará fazendo-o nos próximos anos.

Também impulsionam o setor as mudanças feitas pelo BNDES nos últimos três anos para financiamentos de projetos de energia no mercado livre, dando aos investidores uma opção segura de funding com, por exemplo, garantias rolantes e outras características adaptadas para o tipo de negócio.

Outro ponto importante é que, em 2017, com projetos eólicos represados devido à ausência de leilões regulados por cerca de 24 meses, presenciamos uma mudança: além da queda dos custos e preços da fonte eólica, muitos dos vencedores dos leilões haviam viabilizado apenas parte dos seus contratos no ACR, deixando uma grande parte livre para negociações no mercado livre. Era como uma âncora, já que existia uma assimetria importante: projetos do ACR com prioridade para conseguir margem de escoamento de energia em relação aos do ACL.

Com isso, eles garantiam, por meio dos leilões, sua conexão e podiam negociar direto com compradores. Com a queda de demanda neste ano de 2020, que levou ao cancelamento dos leilões, a problemática do ponto de conexão é menor, o que abre espaço para negociações de projetos eólicos na modalidade 100% dedicado ao mercado livre.

Importante considerar que foram habilitados mais de 22 GW de projetos de eólicas no último leilão. A carteira de eólicas é muito grande. O que temos visto é que o mercado está encontrando novas e inventivas saídas para liberar toda essa potência. E essa criatividade será cada vez mais necessária, porque o curto e médio prazo nos apontam leilões regulados menores e com tendência a diminuir num futuro um pouco mais distante, uma vez que o movimento de abertura de mercado sustentado pela regulação, conforme destacado pela Portaria nº 465/2019 do MME e pela implementação da Modernização do Setor Elétrico em curso.

O que estamos vendo agora é que o gerador/comercializador está procurando direto os consumidores que têm possibilidade de serem livres, mas eles não chegam mais com opções prontas, apenas para serem adaptadas em relação ao consumo. O que eles fazem é criar um contrato que se encaixe no consumidor considerando características inovadoras, podendo incluir, por exemplo, parcerias para construção do parque eólico, possibilidade de se tornar proprietário em sociedade do parque, apenas desenvolvimento do projeto ou gestão e operação.

A verdade, neste ponto, é que não sabemos exatamente os detalhes destes novos modelos, porque há um certo “segredo” de alfaiate aí. Insisto na metáfora “alfaiataria”, pois o mercado livre habitual é como uma loja de roupas prontas que se oferecem por variados tamanhos, mas “modelos” iguais, enquanto estes novos contratos são feitos unicamente sob medida, os ajustes vão sendo feitos meticulosamente e só servem para aquele consumidor.

Sem dúvida, dada a regulação atual, o mercado livre tem ainda um grande potencial de crescimento e que pode ser ainda mais expressivo com os avanços da modernização da legislação. Isso é algo concreto que estamos comprovando dia após dia, especialmente neste difícil ano de 2020 em que nossa criatividade tem sido posta à prova no comando de negócios, resultando em contratos inovadores, como os fechados recentemente com a Anglo American, Tivit, Vulcabrás Azaleia, Grupo Moura, Unipar Carbocloro, entre outros.

Para que estes novos “alfaiates” dos ventos possam continuar a contribuir com o crescimento do mercado livre, é importante e necessária a mitigação e eliminação das assimetrias técnicas e regulatórias entre os ambientes de contratação - ACR e ACL- o que vem sendo muito bem encaminhado pelo governo, além do desenvolvimento de novos arranjos pelo mercado financeiro e de capitais, de forma que este passe a oferecer mais opções de funding, o que também me parece que caminha bem.

Sempre gosto de lembrar que o Brasil tem um dos melhores ventos do mundo para energia eólica. É nosso vento extraordinário que levou a eólica para o segundo lugar da matriz elétrica brasileira e agora esse vento serve também de um valioso “tecido” para “alfaiates” habilidosos do mercado livre. Num 2020 de tantos desafios, é uma alegria perceber a criatividade e nossos bons ventos fazendo algo de inovador surgir no mercado.

## Elbia Gannoum é presidente da ABEEólica

---

### Conteúdo Publicitário

Links patrocinados por **taboola**

#### LINK PATROCINADO

Gramma Líquida, a tendência de jardinagem Europeia chega ao Brasil.  
HYDRO MOUSSE

#### LINK PATROCINADO

Dê uma olhada no patrimônio líquido de Gustavo Lima  
DOCTOR REPORT

#### LINK PATROCINADO

Jennifer Grey ainda chama a atenção aos 60 anos  
INVESTMENTGURU

#### LINK PATROCINADO

20 Escândalos que o Discovery Channel tentou esconder dos espectadores  
DESAFIO MUNDIAL

#### LINK PATROCINADO

A filha de Lídia Brondi é a garota mais bonita de todos os tempos  
WTFACTS

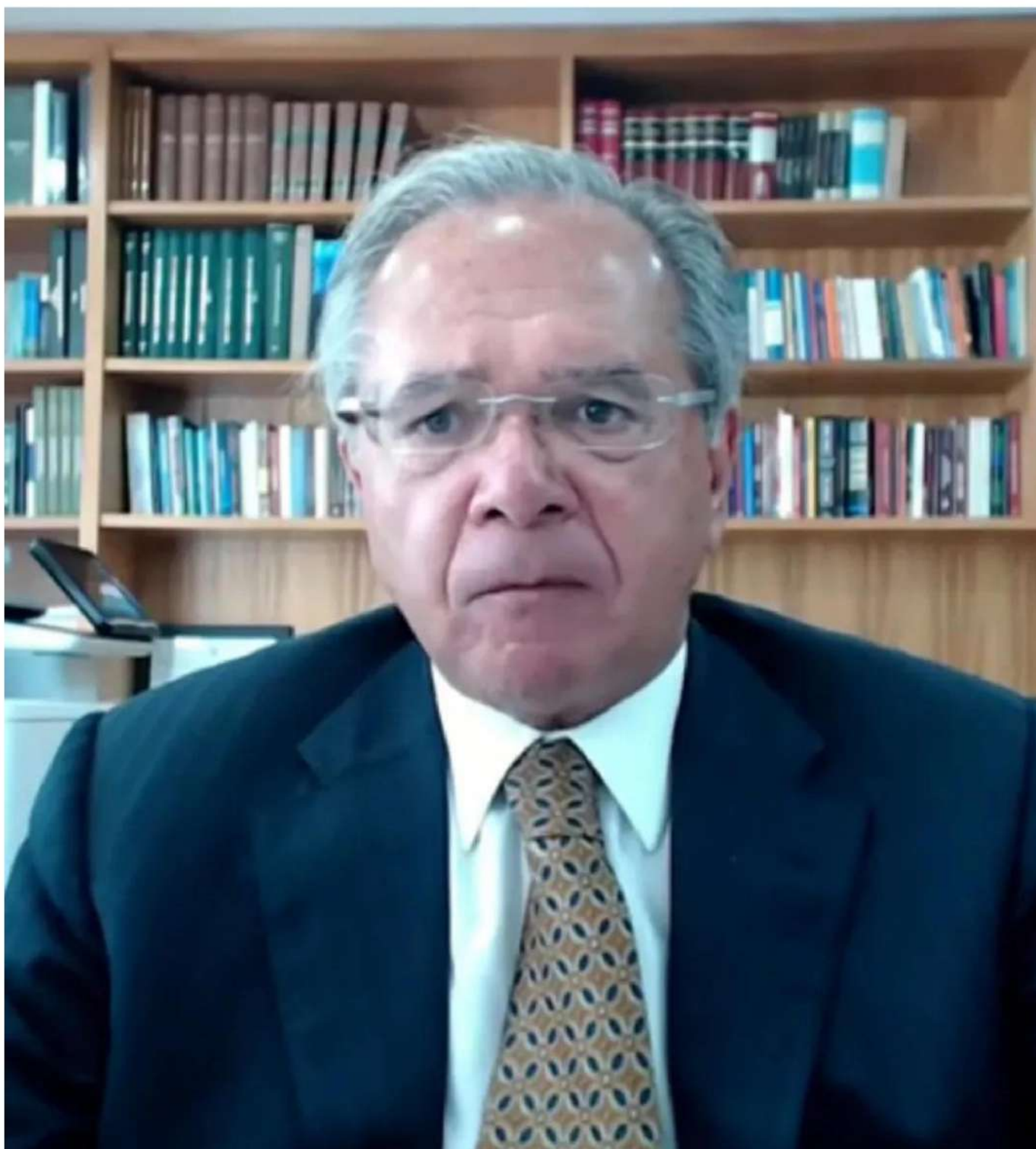
#### LINK PATROCINADO

## Depois das eleições, reformas voltarão a avançar, diz Guedes

Ministro da Economia também se mostrou cético em relação a uma segunda onda da pandemia de covid-19 e a eventual novo fechamento da economia

Por Gabriel Vasconcelos, Lu Aiko Otta e Edna Simão — Do Rio e de Brasília

24/11/2020 05h00 · Atualizado há 5 horas



O ministro da Economia, Paulo Guedes, prometeu novas reformas econômicas para logo após as eleições municipais e disse que ainda não se pode cravar uma segunda onda de covid-19 no país. Em uma maratona de eventos públicos, ele disse que a política econômica vai “partir para o ataque” no ano que vem, avançando nas privatizações, na abertura de mercado e na reindustrialização do país e que, pelo governo, o auxílio emergencial será extinto no fim do ano.

Em discurso no seminário “Visão do Saneamento - Brasil e Rio de Janeiro”, organizado pelo jornal “O Globo” e pela Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan), Guedes citou as reformas administrativa e tributária, além das novas regulamentações para o gás natural e a cabotagem. Ele afirmou que o governo tem sim “uma pauta com baixo custo político e alto retorno social” para este fim de ano e o início de 2021.

Por duas vezes em seu discurso, Guedes se mostrou cético em relação a uma segunda onda da pandemia de covid-19 e a eventual novo fechamento da economia. “Nós tínhamos 1.300 mortes por dia e agora [esse número] desceu. Alguns dizem que a doença já está aqui. Vamos observar, isso não é um fato. A doença também tem características sazonais.”

O ministro reconheceu que o governo do presidente Jair Bolsonaro cometeu erros na seara econômica em seus dois primeiros anos. Seriam os casos dos programas de expansão de crédito e do programa de privatizações que, em suas palavras, não avançou, mas continua sendo uma prioridade do Planalto. “As narrativas falsas são militantes, de quem faz campanha desde o início do governo. Mas tivemos erros, temos que admitir. O programa de crédito demorou a funcionar, mas funcionou depois. Nosso programa de privatizações não andou”, disse.

Mas o ministro afirmou que, mesmo assim, a economia “está voltando com força”, ao contrário do que diziam as expectativas iniciais de economistas nacionais e internacionais de que o Produto Interno Bruto (PIB) poderia cair até 15% em 2020. Ele disse que a economia brasileira se recupera em “V”, com recuperação do emprego.

Segundo Guedes, a partir de julho, foram criados 500 mil novos postos de trabalho; em agosto, 250 mil; e, em setembro, 250 mil. Os dados de outubro ainda não foram divulgados, mas, ele disse esperar uma “desaceleração natural” no indicador. “Temos a possibilidade de chegar ao fim do ano perdendo menos empregos do que perdemos na recessão auto-imposta em 2015 e em 2016. A redução de empregos ficará entre um quinto e um terço da quantidade perdida nas crises anteriores”, disse ele.

Guedes disse ainda que, ao não conceder aumentos ao funcionalismo por três anos, o governo já iniciou uma reforma administrativa antes mesmo de o projeto tramitar no Congresso. “Estamos numa guerra, não podemos dar as medalhas no meio da guerra. Quando acabar a guerra a gente dá os aumentos. Eu acredito na democracia brasileira e ela funcionou bem para enfrentar a maior crise que o Brasil já viu.”

Sobre esforços ligados a desvincular o orçamento, o ministro repetiu que o governo quer devolver à classe política o comando sobre os recursos e que, neste ponto, 2020 foi “um ano exemplar”. “Como a população estaria protegida, dando 2% de correção inflacionária ou se reunindo para resolver a PEC do orçamento de guerra, como foi feito?”, questionou.

Já em evento promovido pela International Chamber of Commerce (ICC) Brazil, Guedes disse que o plano é avançar sobre o mercado asiático através do Oriente Médio e colocar a Índia no mesmo patamar que a China. Na indústria, o plano é aprovar os novos marcos do gás natural e da cabotagem, que permitirão a reindustrialização na costa brasileira.

O ministro citou a conversão de minério de ferro em “hot briquetted iron” (HBI), três vezes mais valioso do que o minério, para ser exportado para a Europa. O Brasil, porém, enfrenta dificuldades com o mercado europeu por causa da questão ambiental. Como mostrou o **Valor** em sua edição de ontem, a Alemanha ameaça barrar a entrada de produtos tropicais que tenham conexão com o desmatamento.

“Tem uma guerra que envolve o meio ambiente, uma guerra que envolve protecionismo disfarçado de práticas fitossanitárias”, comentou o ministro. Com isso, países ameaçam não implementar o acordo Mercosul-União Europeia. “Vamos ver se os parlamentos ratificam ou não”, disse. Por outro lado, o mercado brasileiro será aberto à competição. O estratégia do governo, disse o ministro, era fazer um corte gradual nas tarifas do Imposto de Importação (II), mas, assim como aconteceu com as privatizações, foi uma “falha nossa”.

Ele explicou que isso ocorreu porque a reforma tributária, essencial para dar às empresas brasileiras condições de competir com as internacionais, não andou. Além disso, como o Brasil havia fechado acordos comerciais importantes, como da União Europeia e os do Mercosul, a redução tarifária não pareceu tão fundamental.

Guedes disse que muito das reformas dependem do timing político, assim como as privatizações que ele prometeu - Eletrobras, Correios, Porto de Santos e PPSA - e não foram realizadas. Ele repetiu que há um acordo de centro-esquerda que bloqueia as privatizações, mas os partidos de centro-esquerda saíram derrotados nas eleições municipais, em declarações em evento promovido pela Empiricus e pela Vitreo.

“Quem subiu foi a centro-direita”, frisou, acrescentando que isso posta um apoio da população a pauta liberal de privatizar, abrir a economia e simplificar e não aumentar impostos. “Confio muito que as privatizações serão aceleradas no ano que vem”, disse ele. “Nós vamos trabalhar com os eixos políticos para acelerar os projetos.” Além disso, Guedes disse estar otimista com a aprovação até o fim do ano de temas de consenso, citando a Lei de Falências.

Guedes disse ainda no evento que segunda onda do coronavírus é uma narrativa política, assim como a ideia que o governo não tem projeto e está parado “Não podemos fabricar falsificação da realidade”, disse. Ele admitiu que o problema da doença ainda não está resolvido, mas classificou como “precipitação” a admissão de uma segunda onda e a prorrogação do auxílio. “Não há evidência empírica para puxar esse gatilho”, afirmou, ressaltando que o governo saberá reagir se houver a segunda onda.

Sobre os vencimentos de dívida no primeiro quadrimestre de 2021, da ordem de R\$ 600 bilhões, Guedes afirmou que o país não está em situação dramática. Para ele, a inclinação da curva de juros de longo prazo é natural devido as incertezas quanto a realização das reformas. “O futuro depende das reformas, se forem feitas, desce de novo. Se não continua, aquela ameaça”, disse. “Nós estamos tomando nossos cuidados.”

O ministro afirmou que praticamente a metade do valor dos vencimentos já está garantida, citando a transferência de R\$ 200 bilhões do lucro do Banco Central para o Tesouro, e R\$ 100 bilhões da alavancagem dos bancos públicos.

---

## Conteúdo Publicitário

Links patrocinados por **taboola**

### LINK PATROCINADO

Chegou a conta Confia  
SANTANDER

### LINK PATROCINADO

Gramma Líquida, a tendência de jardinagem Europeia chega ao Brasil.  
HYDRO MOUSSE

### LINK PATROCINADO

Dê uma olhada no patrimônio líquido de Gustavo Lima

## Em caso de 2ª onda, auxílio deverá ter valor menor

Benefício será prorrogado se houver piora da pandemia, mas esse não é cenário-base da equipe econômica

Por Fabio Graner — De Brasília

24/11/2020 05h00 · Atualizado há 5 horas

Em caso de segunda onda da covid-19, a equipe econômica pretende prorrogar o auxílio emergencial, mas a ideia é que isso ocorra com nova redução de valor - atualmente o benefício está em R\$ 300. Não há um número definido previamente e isso só será resolvido se ficar clara a necessidade da medida.

Uma fonte lembra que inicialmente o governo propôs um auxílio de R\$ 200, que depois teve seu valor elevado para R\$ 600 nas negociações entre governo e Congresso. Essa alternativa já colocaria o valor praticamente no nível do Bolsa Família (cujo benefício médio hoje está em R\$ 190) e, dada a restrição fiscal, permitiria manter um amplo alcance da medida por um período de dois a quatro meses. Um valor de R\$ 250 também foi mencionado, mas nesse caso a visão é que o universo de famílias atendidas tenderia a ser menor.

A leitura da equipe econômica é que não há problema em deixar essa decisão para o próximo mês, mais próximo do fechamento do ano, porque o governo já dispõe da tecnologia e basta acionar a medida para ela funcionar, sem grandes mistérios.

O ministro da Economia, Paulo Guedes, participou de vários eventos ontem. Deixou claro que o cenário-base do governo não é de nova onda da doença e, portanto, segue em curso o plano de fim do auxílio e das medidas fiscais de estímulo à economia a partir de janeiro (*ler mais abaixo*).

A equipe econômica está preocupada com a questão fiscal e tem buscado passar a mensagem de que voltará aos limites do teto de gastos no ano que vem. A visão é que a ação anticíclica na crise foi bem-sucedida e, por isso, o país está com uma recuperação das mais intensas entre as principais economias globais.

A aposta é que essa retomada, combinada com o processo de reabertura paulatina das atividades, vai dar tração suficiente para o nível de atividade continuar crescendo no ano que vem, mas puxado pelo setor privado.

A questão, contudo, é se o ministério conseguirá politicamente manter a trajetória de redução do auxílio, caso seja forçado a renová-lo em 2021 devido a uma segunda onda.

Os efeitos econômicos e políticos da queda pela metade no benefício a partir de setembro ainda são pouco conhecidos, mas até o fim do próximo mês já será possível ter um pouco mais de clareza sobre os impactos da redução. E isso pode afetar a visão do presidente Jair Bolsonaro e dos políticos sobre isso. Por outro lado, a fragilidade fiscal do país e as turbulências que isso tem gerado nos mercados podem acabar colocando um freio nos apetites políticos.

## Empresas contestam multa de 50% por compensação indevida

Receita Federal vem autuando contribuintes antes do fim do prazo para defesa

Por **Laura Ignacio** — De São Paulo

24/11/2020 05h01 · Atualizado há 5 horas



Advogada Christiane Alvarenga: “Parece um esforço para lavar essas multas isoladas logo, o que pode ser para o cumprimento de uma meta” — Foto: Divulgação

Grandes companhias do país estão sendo surpreendidas com autuações fiscais da Receita Federal para cobrar multa isolada de 50% sobre valor de tributo não pago, aplicada por compensação de créditos indeferida, antes de encerrado o processo de defesa administrativo. Advogados tributaristas que representam essas empresas reclamam do desrespeito ao devido processo legal e da cobrança da multa isolada junto com a multa de mora de 20%.

“Do fim de outubro para cá, só comigo tenho 20 autuações para defender de 8 clientes diferentes”, afirma a advogada tributarista Christiane Alvarenga, do TozziniFreire. “Parece um esforço para lavar essas multas isoladas logo, o que pode ser para o cumprimento de uma meta.”

Segundo especialistas, primeiro, os contribuintes recebem uma carta de cobrança do tributo devido, além de multa de mora de 20%. Há um prazo de 30 dias para manifestação de inconformidade com a cobrança e explicar os próprios cálculos a uma turma julgadora.

Contudo, antes de encerrado este prazo, autos de infração são lançados para arrecadar o mesmo tributo referido na carta de cobrança, somado da multa isolada de 50%. Após a autuação fiscal, a empresa tem 30 dias para a defesa perante a Delegacia Regional de Julgamento.

A multa isolada de 50% está prevista no artigo 74 da Lei nº 9.430, de 1996. Pelo dispositivo, será aplicada sobre o valor do débito objeto de declaração de compensação não homologada (parágrafo 17). No caso de apresentação de manifestação de inconformidade contra indeferimento, porém, fica suspensa a exigibilidade da penalidade (parágrafo 18).

Com base no artigo 74 da Lei 9.430, segundo Christiane, um dos seus clientes, do segmento de gás, foi autuado para pagar R\$ 25 milhões de multa isolada, mesmo após ter vencido o processo administrativo que discutiu a compensação. “Os outros casos ainda estão em discussão na esfera administrativa”, diz.

Há mais ou menos 80 casos dessa espécie, no escritório Mattos Filho Advogados, relativos a empresas do varejo, bancos e indústrias. “Mesmo que o contribuinte tenha apresentado manifestação de inconformidade, vem a cobrança da multa de 50%. Assim, temos que fazer duas defesas ao mesmo tempo”, afirma Ana Paula Lui, tributarista e sócia da banca.

Ana Paula lembra, contudo, que o Supremo Tribunal Federal (STF) está para julgar, no próximo dia 10, por videoconferência, uma ação direta de inconstitucionalidade (ADI 4905) sobre a cobrança da multa de 50%. “Uma vez julgado inconstitucional o dispositivo, todas essas cobranças tendem a ser canceladas no Conselho Administrativo de Recursos Fiscais [Carf]”, diz.

Segundo tributaristas, o contribuinte que já tiver pago a penalidade poderá ainda tentar obter o ressarcimento. Pela Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO), o impacto da discussão para os cofres da União é estimado em R\$ 32 bilhões.

O STF já começou a analisar a questão por meio de um recurso extraordinário, julgado com repercussão geral. De acordo com voto do ministro Edson Fachin no caso, a não homologação não pode ser tida como ato ilícito. A ação seria julgada pelo Plenário Virtual, mas passou para o julgamento por videoconferência - como se fosse presencial -, após pedido de destaque do presidente da Corte, o ministro Luiz Fux em maio deste ano (RE 796939).

Por meio de nota, a Receita Federal afirma que o contribuinte que já tenha apresentado a manifestação de inconformidade contra a não homologação das declarações de compensação não precisa impugnar as multas isoladas. “Caso o contribuinte tenha manifestação de inconformidade, a multa isolada ficará com sua exigibilidade suspensa, aguardando o resultado do contencioso”, diz a nota.

Para a advogada Thaís Françoso, do FF Advogados, a resposta da Receita Federal contraria o descrito nos autos de infração lançados e a sistemática de cobrança “que vem sendo usada para coagir os contribuintes ao pagamento”. Ela explica que na pesquisa sobre a situação fiscal das empresas passam a constar esses lançamentos. “Além disso, não existe a informação expressa de que a cobrança estará suspensa”, afirma.

Quando o contribuinte discute um tributo em juízo, a Fazenda pode lançar auto de infração para evitar a perda do prazo ao qual tem o direito para cobrar um tributo (decadência). “Quando isso acontece, se o contribuinte apresenta defesa, ela não é analisada. Mas fica expresso no lançamento do auto de infração que a medida tem fins decadenciais, o que não tem acontecido”, diz Thaís.



Autora da ADI, a Confederação Nacional da Indústria (CNI) defende que o direito de petição, por ser constitucional, gera dever também constitucional do Poder Público de analisar. “Quando a Fazenda não aceita a compensação, os tributos que seriam quitados com os créditos ficam em aberto”, afirma o superintendente jurídico da CNI, Cassio Borges. “Esses casos das empresas só exemplificam a importância do julgamento da nossa ADI.”

Segundo Borges, no processo, a CNI argumenta que a multa isolada de 50% tem caráter inibidor e confiscatório. “A multa é totalmente desproporcional e a Receita Federal não pode afastar o direito da empresa de se defender”, diz. “Se espera que o Plenário valide esses fundamentos.”

---

## Conteúdo Publicitário

Links patrocinados por taboola

### LINK PATROCINADO

Abra sua conta com cartão sem sair de casa  
SANTANDER

### LINK PATROCINADO

Dê uma olhada no patrimônio líquido de Gustavo Lima  
DOCTOR REPORT

### LINK PATROCINADO

Jennifer Grey ainda chama a atenção aos 60 anos  
INVESTMENTGURU

### LINK PATROCINADO

A filha de Lúcia Brondi é a garota mais bonita de todos os tempos  
WTFACTS

### LINK PATROCINADO

20 Escândalos que o Discovery Channel tentou esconder dos espectadores  
DESAFIO MUNDIAL

### LINK PATROCINADO

Incrível essa máquina de espetinhos: 36 unidades. Barata e prática!  
INCRIVELAR

---

## Conteúdo Publicitário

### VALOR INVESTE

Guedes defende venda da Eletrobras, mas diz que Congresso trava privatizações

### VALOR INVESTE

Cade aprova venda da Liquigás com restrições

### VALOR INVESTE

Com acordo no Cade, Bradesco encerra processo judicial contra GuiaBolso

---

Mais do Valor **Econômico**

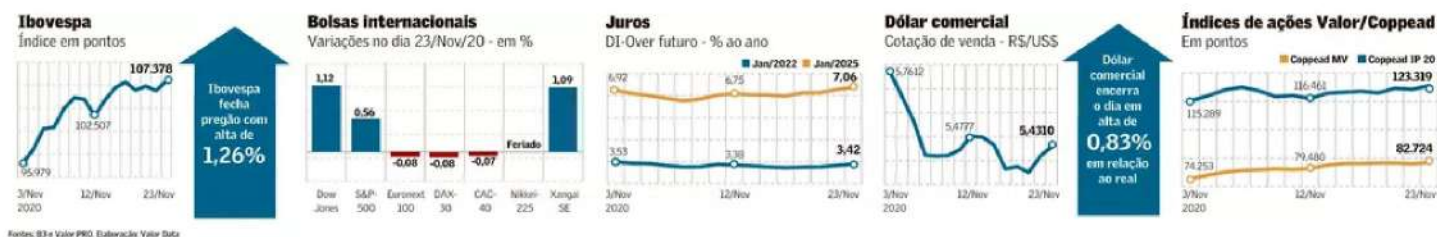
Este é um anúncio de vendas de espaço em

## Incerteza fiscal mantém juro futuro pressionado

Cresce diferença entre taxas de contratos curtos e longos; dólar sobe

Por Victor Rezende e Marcelo Osakabe — De São Paulo

24/11/2020 05h01 · Atualizado há 5 horas



Com a paralisação da pauta econômica no Congresso Nacional e a elevada incerteza quanto aos rumos da economia brasileira, o mercado tem pedido por prêmios de risco cada vez mais elevados. Esse processo tem deixado a curva de juros ainda mais inclinada - ou seja, a diferença entre os juros longos e os de mais curto prazo tem aumentado ainda mais nos últimos dias.

Levantamento do J.P. Morgan que considera as taxas dos títulos públicos em moeda local de 19 mercados emergentes mostra que, no fim da semana passada, a diferença entre os juros de longo prazo (dez anos) e de curtíssimo prazo (três meses) do Brasil atingiu 5,89 pontos percentuais e ultrapassou o nível da África do Sul, que agora está na segunda colocação, com um spread de 5,46 pontos. A inclinação da curva brasileira, assim, também supera outros emergentes, como México (1,12 ponto), Índia (2,83 pontos) e Colômbia (3,81 pontos).

“Uma das hipóteses que temos para o nosso cenário de crescimento em 2021 tem ligação com o crédito, que pode ser um instrumento muito importante na alavancagem do consumo. Se esse quadro de desconfiança muito grande em relação à trajetória fiscal se mantiver, a tradução disso no mercado se dará via prêmios de risco mais elevados nos juros de longo prazo, o que acaba tendo impacto negativo sobre o crédito, prejudicando um dos canais importantes na determinação do crescimento em 2021”, diz Newton Rosa, economista-chefe da SulAmérica Investimentos.

Ontem, a desconfiança em relação à sustentabilidade das contas públicas permaneceu no foco do mercado e levou a taxa do DI para janeiro de 2025 a subir de 6,95% para 7,04% na B3, enquanto a do DI para janeiro de 2027 foi de 7,74% a 7,81%.

O comportamento dos juros futuros foi semelhante ao observado no câmbio, com o dólar encerrando negociado a R\$ 5,4310, em alta de 0,83%. O componente externo também esteve presente nos mercados, já que os sinais de uma recuperação mais forte da economia dos Estados Unidos estimularam uma correção do dólar no globo, enquanto os retornos dos Treasuries se ajustaram em alta.

Ao menos no curto prazo, o processo de maior inclinação da curva de juros se mantém em vigor. Os economistas do Santander dizem esperar que a incerteza, a inclinação e a volatilidade da curva de juros continuem elevadas nas próximas semanas. Em relatório, eles apontam que fatores locais “parecem ter sido preponderantes” para o aumento da diferença entre os juros longos e os de curto prazo.

O Santander entende que o Brasil tem pela frente “conjuntos binários de cenário macro”. Os economistas apontam em relatório que ou a credibilidade do teto de gastos será mantida, o que pode levar a um rali de alívio nos ativos, ou haverá mudança no regime fiscal. Caso esse segundo cenário se materialize, o banco diz acreditar na chance de novas rodadas de forte aumento das taxas futuras de juros.

Newton Rosa, da SulAmérica, nota que as incertezas a curto prazo se mostram bastante elevadas devido a questões relativas ao programa de transferência de renda que o governo deseja implementar. “Acho difícil o governo abrir mão de uma extensão do auxílio emergencial, já que ganhou popularidade”, afirma.

Para ele, a dificuldade do governo na criação de um programa de renda básica que atue como sucessor do auxílio emergencial pode dar lugar a programas arriscados. Rosa cita, por exemplo, uma saída via crédito extraordinário. “Seria legal, mas arriscado, já que deterioraria a percepção do mercado em relação à sustentabilidade fiscal. E, com as expectativas de inflação também se deteriorando, talvez o Banco Central se visse obrigado a elevar os juros antes do fim de 2021.”

No fim da tarde de ontem, o ministro da Economia, Paulo Guedes, afirmou que a ideia continua a ser encerrar o programa de auxílio emergencial em 31 de dezembro. Ele também classificou como “precipitação” a admissão de que o Brasil enfrenta uma segunda onda de casos de covid-19 e de que por isso o auxílio emergencial precisaria ser estendido.

Para Ricardo Cará Monteiro, sócio e gestor da Macro Capital, a comparação entre as curvas de juros de mercados emergentes mostra a importância da necessidade de uma situação fiscal mais sustentável. “O Brasil foi um dos países emergentes que mais fizeram esforços neste ano no combate à pandemia e agora o mercado quer entender como ficará essa questão no ano que vem. O prêmio de risco está elevado porque o mercado não consegue enxergar uma solução para as contas públicas.”

O gestor avalia que o prêmio embutido na curva de juros é elevado e aponta para a precificação de Selic em 5,5% no fim do próximo ano. “Estamos falando de uma elevação em torno de 3,5 pontos nos juros. É algo muito alto. E não é só o vetor fiscal que faz parte dessa equação, já que a inflação também não tem dado muito frescor e há dúvidas sobre como ela irá se comportar na virada do ano”, afirma Monteiro.

O Boletim Focus de ontem mostrou que a mediana das projeções para o IPCA em 2021 subiu de 3,22% para 3,40%, enquanto o centro da meta de inflação é 3,75%.

---

## Conteúdo Publicitário

Links patrocinados por **taboola**

### LINK PATROCINADO

Oferta por tempo limitado

NESPRESSO B2C

### LINK PATROCINADO

Dê uma olhada no patrimônio líquido de Gustavo Lima

DOCTOR REPORT